SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO
ANO XXXVII
Números 425 e 426
Fevereiro e Março
de 1981

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

Publicado em 9 de Abril de 1981
Avulso: Esc.: 30$00



A LIBERDADE NOSSA DE CADA DIA

por Joel Ribeiro

Apesar de tudo, este último mês de Janeiro decorreu sob o signo da libertação. Aponte-se o facto, porque não é vulgar. Realmente, no decorrer desses trinta e um dias as Brigadas Vermelhas libertaram o juiz Giovanni D'Urso, enquanto o governo de Teerão devolveu aos Americanos os chamados reféns, isto é, aquela meia centena de funcionários da embaixada *yankee* que ali se encontrava na altura do assalto.

Como curiosidade, anote-se que o gesto dos bandoleiros italianos e o das autoridades iranianas tocaram-se em vários pontos. Daí talvez seja lícito concluir-se que a acção dos homens cujo objectivo será a gestão do bem dos povos pode, por vezes, confundir-se com a dos sicários a que a lei implacavelmente persegue. Cingindo-nos aos dois casos em apreço, pode-se até afirmar convictamente que os malfeitores das Brigadas Vermelhas foram muito menos exigentes ao estipular o preço do seu acto de clemência que os homens de Teerão, e que estes prolongaram muito mais o cativeiro das suas vítimas que os italianos. Os leitores, se quiserem, tirem disto as ilações que entenderem. É claro que os sequazes das Brigadas Vermelhas têm, atrás de si, um abominável capital de acções aterradoras. Mas os poderosos iranianos? Que venha o diabo e escolha, como diz o povo.

Contudo, não é possível dizer-se que a liberdade foi reposta em toda a amplitude. Esses homens foram devolvidos à liberdade, é certo, mas à liberdade relativa, cada vez mais ameaçada, de todos os dias. Também se compreende que a liberdade terá de ser sempre relativa, equilibrada. Por isso, o seu exercício é difícil e complexo. Não nos referimos aqui, com certeza, à liberdade possível, de que se falou em tempos idos, pois isso não era outra coisa senão uma liberdade mitigada, uma liberdade de todos, usurpada em proveito dalguns, mas aludimos, à liberdade que nos é lícita, visto que a liberdade sem limites acabaria por se tornar sujeição.

A verdade é que se cometem quotidianamente atentados que afectam os direitos de homens livres. Veja-se, por exemplo, que foi nesse mesmo mês de Janeiro que, entre nós, a rádio oficial apertou o cerco à volta de Beethoven, de Mozart, de Bartok, afastando-os, cada vez mais, do nosso convívio. Para quê? Para que esse lugar fosse ocupado por uma das mais virulentas formas de agressão da vida moderna: a publicidade. Há muito tempo que se sentia que os malfadados anúncios iam invadindo, a pouco e pouco, como escalracchos, o espaço das emissões radiofónicas, até então imunes a tal prática. Agora não restam dúvidas: o atentado foi despudoradamente cometido. Já que não temos rádio despoluída!

O que se acaba de dizer é apenas um exemplo dos vários processos de coarctar a nossa liberdade de todos os dias. Mas muitos outros poderiam ser aduzidos, notórios como são os perigos que pairam sobre a sociedade humana, capazes de porem em risco a frágil flor da liberdade.

É incontestável, por esse mundo fora, a opção que se está dando à aquisição de onerosos equipamentos militares e ao desperdício de preciosas matérias-primas na manufactura ou no manejo de armas. Isto acontece até em países de reduzida capacidade económica e a braços com angustiantes problemas sociais. A liberdade contra a miséria, apregoada no fim da Guerra Mundial, é estribilho quase esquecido e mesmo espezinhado em vastas regiões do Globo, em que as populações se debatem contra uma das mais temíveis formas de opressão: a fome. São exactamente algumas das nações mais carenciadas em que os governantes, que pouco engenho mostram para debelar a miséria extrema das populações, se dão ao luxo de possuírem bem equipadas e preparadas forças militares. São esses homens que não hesitam em transpor o Helesponto das suas aventuras e ambições para se lançarem em "guerras santas" contra o vizinho do lado, como acontece agora um pouco por toda a parte. Ocorre-me, a esse respeito que talvez fosse remédio para muitos desses

→

A LIBERDADE NOSSA DE CADA DIA

ardores e ímpetos guerreiros que os instigadores de tais lutas, isto é, os homens que decidem acerca dos empreendimentos bélicos encabeçassem, eles próprios, as levas humanas que, rapidamente e em força, mandam para as frentes de batalha, isto com o fim de oferecerem a si mesmos a oportunidade de se coroarem com a honra do martírio nessas gloriosas escaramuças. Aqui fica a sugestão.

Não é este, contudo, o único factor que contende com a referida liberdade contra a miséria. Outros inimigos poderosos se encarniçam e assomam ao limiar da sociedade moderna e aí conseguem firme guarida. Dão pelo nome de tabaco, talvez, mesmo assim, o mais benigno deles todos, o álcool, a droga, a ambição, compadrio, venalidade, vadiagem e todo o corolário de calamidades que lhes está subjacente. Trata-se de uma gama completa de meios de subversão individual, alguns com inegáveis dotes de atracção. São das servidões mais duras e perigosas. Pode dizer-se, sem ambages, que um fungo dos mais danosos investe contra as estruturas da sociedade. Um fungo não menos destruidor que aquele que atacou um nobre e gigantesco ulmeiro que existiu até agora na Praça de José Fontana, aqui em Lisboa. Era uma árvore majestosa, magnífica. À sua farta sombra, multidões se deliciaram durante anos e anos nas tardes calmosas do Verão. Um dia, os seus braços generosos fanaram-se. Hoje, há um enorme, doloroso vazio no seu lugar. É esse vazio que aguarda tantas existências que não têm a arte de se furtarem a esses fungos mortais. Quantos haverá que desejariam libertar-se de tal senhorio e não conseguem?

O papa João Paulo II, ao dirigir-se recentemente a jornalistas, convidou-os a tomarem a divisa de informar melhor, porque só assim poderão ser responsáveis e livres. Infelizmente, este judicioso conselho não se repercutirá, como devia, na informação que nos é fornecida, visto que se pressente que o jogo da inverdade continua a dominar largos sectores dessa actividade, servos como são de vãs conveniências ou simpatias. Outra forma de servidão.

A liberdade é rejeitada. Assim como o pior cego é o que não quer ver, também o mais doloroso cativeiro é o daquele que se recusa a deixar as algemas. Como os sequestradores de Teerão, também a sociedade carece de ser libertada do medo, da miséria e das inúmeras sujeições que a manietam. Mas o problema é que, surgisse embora o resgate, é bem possível que a libertação não fosse aceita, visto ser a própria servidão que jugula as vontades.

Todos desejamos que a nossa liberdade não corra perigos nem sofra limitações. Mas, como dissemos acima, o exercício da liberdade é difícil, pois, tal como uma droga, em pequena dose é inócua, mas em excesso pode matar, porque gera o caos, destruindo-se. Só moderando o seu uso, é salvadora.

Apostemos, pois, em que apenas ministremos a nós próprios a dose certa dos meios que permitam a nossa realização, a realização perfeita dos ideais verdadeiramente libertadores da condição humana.

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACMs de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 150$00
Despesa de cobrança Esc. 30$00

Estrangeiro:
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00

Outros países: Esc. 350$00

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O maior problema de "Sempre Pronto" no momento presente é a cobrança de assinaturas. O serviço postal de cobranças é mau e tão caro que se torna proibitivo.

Só há uma única maneira de solucionar o problema que é a boa-vontade e colaboração dos estimados assinantes. Fazemos por isso um especial apelo para que nos seja remetido o valor das assinaturas em cheque ou vale de correio.

UM ESCOTEIRO DIRIGE O FÓRUM EUROPEU DE JOVENS

Um antigo escoteiro, actualmente comissário nacional da organização de escoteiros da Irlanda, Alan G. Graham, de 28 anos, advogado em Dublim, foi nomeado, em Dezembro, presidente do Fórum Europeu de Jovens das comunidades europeias. Esta organização representa as principais organizações políticas, religiosas, culturais e educacionais de jovens no mercado comum do país.

"AGOONOREE" AUSTRALIANO

O primeiro "Agoonoree" australiano realizou-se no Parque "Baden-Powell", perto de Brisbane. O objectivo do campo foi proporcionar aos jovens deficientes a possibilidade de acampar. Também ofereceu, aos escoteiros e guias não deficientes, a oportunidade de trabalhar em conjunto com aqueles seus irmãos.

Entre os 127 acampantes viam-se 92 escoteiros, 27 guias e 53 convidados, vindos de escolas ou instituições especiais que tinham a seu cargo doentes com diversos graus de deficiência física ou sensorial. 73 dirigentes adultos apoiaram o desenrolar das actividades, dirigiram e organizaram o campo e proporcionaram cuidados médicos.

Dos 172 participantes, 159 obtiveram a recompensa especial que exige a aprendizagem de novas aptidões. Mais de 10 convidados pediram para ser admitidos como escoteiros. – *Newsletter Bulletin*



ERRATA

O título da entrevista com o escoteiro-chefe regional de Lisboa, que publicamos na página 3, saiu com um lapso de que pedimos muita desculpa. Conforme se pode ler no texto, o nome daquele nosso amigo é Pedro Lindo Madeira e não Pedro LINO Madeira.

PEDRO LINO MADEIRA

ESCOTEIRO-CHEFE REGIONAL DE LISBOA, FALA A "SEMPRE PRONTO" ACERCA DAS PERSPECTIVAS DE TRABALHO DESTA REGIÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Pedro Lindo Madeira é um jovem dirigente escoteiro, que desde muito novo participa nas actividades do Escotismo. Fez promessa como lobito, percorreu toda a escala hierárquica e foi eleito para a chefia regional de Lisboa em Novembro do ano passado.

Aproveitando uma visita que o E.C. Pedro Madeira fez a "Sempre Pronto", aproveitámos para lhe fazer algumas perguntas acerca da actividade regional, o que deu ocasião a um esclarecedor diálogo. Começámos por lhe perguntar quais eram os planos imediatos do seu programa de trabalho.

–*"Penso* – disse ele – *durante o meu mandato consolidar a dinâmica regional, no sentido de valorizar o tipo de actividades que se realizam nos grupos e que se praticam também em termos regionais. A minha primeira preocupação é que, no final do meu mandato, fique resolvido de uma vez para sempre a questão do regulamento associativo. É uma grande lacuna que temos e compete às Regiões incrementar todo o tipo de trabalhos e de iniciativas para que realmente possamos encontrar um regulamento que seja aceite a nível nacional numa conferência. Portanto, se conseguir que no final do meu mandato a Associação tenha um regulamento associativo, penso que já terá sido muito bom o que fiz pela Região.*

"Paralelamente a este tipo de actividades, penso fazer visitas muito regulares aos grupos, no sentido de os auxiliar a encontrar soluções para aquelas carências que mais sintam no momento presente. Esta será a minha preocupação.

Atalhámos aqui a conversa de Pedro Madeira para dizer que "a questão do regulamento, na nossa opinião, deveria constituir mais um desejo do que um objectivo, porque isso é da responsabilidade da Direcção Nacional. Acho que devem apenas exercer uma certa pressão, mostrando o vosso interesse em que isso se faça, mas quem deve fazer é aquela Direcção".

P. L. – *"Não estou muito de acordo com essa ideia; penso que a Direcção Nacional pode realmente lançar, ou pode incrementar ou pode começar a chamar a atenção das pessoas no sentido de se elaborar o regulamento, mas penso que os grandes responsáveis pela feitura desse regulamento serão os dirigentes, os grupos, as regiões e depois a direcção nacional, a chefia nacional, no sentido de se encontrar um consenso nacional".*

S.P. – Estamos presentemente num período muito bom para o nosso Movimento. É imperioso aproveitar a oportunidade.

P. M. – *"Também penso que sim, que estamos a atravessar um período bom. Esse período bom não começou agora, mas em Outubro de 1978, com uma equipa de dirigentes que conseguiu mobilizar muita gente. Eu sou optimista. Penso que num prazo de 10 anos poderemos ter a casa arrumadinha e conseguiremos levar o Escotismo à nossa cidade. Neste momento estamos a fazer um escotismo interior, ainda muito fechado. Num prazo de oito a dez anos poderemos sair ao exterior e mostrar aquilo que somos e para que servimos".*

S. P. – Mas sendo um movimento de gente nova, não lhe parece dez anos demasiado tempo? Daqui a dez anos, os novos de hoje já não estarão em idade escoteira.

P. M. – *"Também está certo! Mas nós somos amadores e como amadores tudo isto demora muito tempo. E por isso eu dou oito a dez anos para ter a casa arrumadinha e os problemas resolvidos".*

S. P. – É uma perspectiva sua, mas parece-me muito tempo.

P. M. – *"Sim, parece muito tempo. Há muitos que não estão de acordo e outros que não acreditam nela, mas eu acredito. Em 1978, disse que no prazo de dez anos teríamos as coisas em ordem. Repare, que, neste momento, estamos sem uma metodologia definida a nível nacional; sem um regulamento; já temos um estatuto, que toda a gente respeita; já temos um fardamento que surgiu de um consenso nacional. Temos uma questão que é a mais difícil para mim, que é a formação de dirigentes. Este é o problema mais bicudo e mais moroso, demora muito tempo a resolver".*

S. P. – Mas quando digo que estamos num período bom, não me refiro às circunstâncias internas, mas às circunstâncias externas.

P. M. – *"Quais?"*

S. P. – A liberdade que o Movimento tem. A possibilidade de conseguir apoios, a audiência que tem nos órgãos oficiais e no próprio público.

P. M. – *"É certo que isso acontece, no entanto, os valores humanos, de que a Associação hoje dispõe são poucos.*

S. P. – De acordo, mas isso é uma circunstância interna.

P. M. – *"Sim, é verdade. No entanto, pelo facto de atravessarmos um período favorável, não vejo que tenhamos grandes facilidades de obter grandes apoios a curto prazo. Só daqui a alguns anos".*

S. P. – Parece que das suas palavras devemos deduzir que o problema mais importante é o da formação de dirigentes.

P. M. – *"Exactamente. É esse o principal problema da Associação. Temos dirigentes com muito valor, mas temos outros com pouco valor. Tenho ainda esperança de que estes possam ser aproveitados, conseguindo pô-los no bom caminho".*

S. P. – Pelas suas palavras, parece-me que devo concluir que se refere a dirigentes dos grupos. Mas tinha tomado as suas palavras num sentido mais amplo. Precisamos de material humano para os quadros mais elevados. Precisamos de renovar os quadros associativos. Há lugares que nunca foram criados e que fazem falta. Não lhe parece?

P. M. – *"Como, por exemplo?"*

S. P. – O dirigente para formação de novos grupos.

P. M. – *"Não, não vejo necessidade de se criar um cargo próprio para isso. O que é importante é que haja um regulamento que estipule como se deve ou não se deve abrir um grupo. Depois as Regiões deverão ter o seu serviço próprio para a expansão. Depois a chefia nacional também deverá ter um delegado para isso".*

→ pág. 19



CONFRATERNIZAÇÃO DE ESCOTEIROS – PORTO –

Realizou-se no passado dia 15 de Fevereiro, a convite do Grupo nº 17, uma actividade que constou de um Grande Jogo, e, da parte de tarde, uma festa na ACM local.

Dos Grupos convidados, compareceram os nºs 4, 38, 58, 44 e ainda o Sr. Horácio José Paiva, actualmente na Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal. Esteve presente o Bando Preto, do Grupo 4, que nas provas foi acompanhado por um Caminheiro do Gr. 58.

A actividade constava de duas partes, a primeira, foi um roteiro e questionário sobre escotismo e coisas desta cidade. A segunda, foi uma festa de campo simbólica que esteve a cargo do E.C. Horácio Paiva, que lhe soube dar o cunho escotista necessário.

A terminar, o Grupo 17 ofereceu uma pequena lembrança aos grupos presentes, assim como um calendário deste ano, oferta do sr. Joaquim Gonçalves, sócio auxiliar deste Grupo.

Durante a primeira parte, houve uma prova de pioneirismo. Também é devido um agradecimento à Associação Cristã da Mocidade, que cedeu as suas instalações.

Estiveram presentes cerca de cinquenta escoteiros, que tiveram um alegre dia de confraternização.

Apesar de não se tratar de uma actividade de competição, foi dada uma classificação às provas realizadas.

1º Lugar – Patrulha Gato Preto, do Grupo 4
2º " – Patrulha mista Águia/Pinguim, Gr. 4
3º " – Patrulha Tigre, do Gr. 38
4º " – " Lobo, do Gr. 58
5º " – " Tigre, do Gr. 44
6º " – " Bando Preto, do Grupo 4

DIA DO PENSAMENTO – ANIVERSÁRIOS DE "LADY" E LORDE BADEN-POWELL

Com o fim de comemorar o Dia do Pensamento, no passado dia 22 de Fevereiro, a Região do Norte efectuou uma concentração no Jardim da Cantareira, junto à sede regional. Foi cantado o hino da A.E.P., seguido duma alocução do ECR Arnaldo Couto, referente à efeméride.

Em seguida, foram realizadas várias provas, tendo no final sido entregues diplomas aos grupos participantes e uma pequena lembrança aos guias das patrulhas participantes na actividade.

Também foi inaugurada uma exposição escotista, que foi visitada por inúmeras pessoas.

Estiveram presentes nestas comemorações, cerca de uma centena de escoteiros dos Grupos nºs 4, 35, 38, 44 e 91.

GRUPO Nº 4

Conforme estava previsto no Programa de Actividades, iniciaram-se no dia 8 de Fevereiro, a prestação de provas de segunda classe. Assim, todos os inscritos fizeram uma prova de orientação por bússola, sinalagem e pioneirismo.

As provas continuarão com os que passarem neste teste, e os restantes terão de repetir as provas.

Este curso será dado pelo EC Ad. da Tribo, Fernando Coimbra, ajudado pelo guia de patrulha Joaquim Manuel Cruz e pelo Alfredo José e Alice Pontes para as provas de 1ª classe. Oxalá tenham êxito. Desejamos boa caça aos instruendos e aos instrutores. – *D. Figueiredo*

NOVOS DIRIGENTES DO GRUPO Nº 58 – PORTO

No passado dia 8 de Fevereiro, realizou-se na sede deste Grupo o acto de posse dos novos dirigentes, que prestaram compromisso, com a presença do E.C. Horácio José Paiva, da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

Este acontecimento promete uma nova dinâmica na vida do "58", que no dia 22 de Março inaugurará a sua nova sede.

O C.N.E. NA REGIÃO DO PORTO

No dia de Baden-Powell, a Junta Regional do Porto do CNE promoveu actividades que reuniram no salão paroquial da Senhora da Hora mais de um milhar de escutas. Programa dedicado à segunda secção (exploradores-juniores), bem delineado. Aos Agrupamentos fora distribuído antecipadamente o nome de uma nação que iriam representar e, assim, o espectáculo revestiu-se de colorido e animação com a passagem pelo palco de um desfile de trajos, cor, cartazes e canções desde o México ao Japão, da Suíça a Marrocos. Aliciante e educativa festa, que arrancou os mais rasgados e espontâneos encómios a todos que a ela assistiram.

CAMPANHA DE SANGUE

Integrado no mesmo programa de actividades, realizou-se a 7ª Campanha de Sangue dos Escutas do Porto. Quarenta e oito litros foi a dávida total deste ano ao Instituto Nacional de Sangue. O nome de Baden-Powell foi enaltecido nesta altruísta boa acção.

ACTIVIDADES DO 501 – CARVALHOS

A secção de exploradores-séniores e os caminheiros do 501 realizam nas férias da Páscoa um raide ao Gerez para estudo da região, do magnífico parque natural e das populações locais. O raide será de quatro dias em verdadeira vivência sertaneja e nele participarão mais de duas dezenas de rapazes e raparigas sob a orientação do EC Óscar Lourenço.

A secção de exploradores-juniores acampará em Gaia com três patrulhas de rapazes e raparigas sob a responsabilidade do EC. Mário Vieira. – *D. P.*

***

LIVROS

"Mais Além" – Manual Escoteiro de 1ª classe . . . . . 50$00

A História e as Características de um Movimento, pelo Dr. David Freire, uma perspectiva da ACM . . . . . 100$00

Trabalhando com Jovens na Europa, manual para monitores da ACM, por Ken Mathers . . . . . 50$00

A Questão Ibérica na Perspectiva Judeo-Cristã e Islâmica, de Eduardo Moreira . . . . . 50$00

À VENDA

Na Redacção de "Sempre Pronto"
Rua Saraiva de Carvalho, 97
1200 LISBOA



SINTRA

INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DO GRUPO Nº 93

No Dia do Pensamento, em 22 de Fevereiro último, data dos aniversários de Lorde e "Lady" Baden-Powell, o Grupo nº 93 fez a inauguração da sua nova sede, que se encontra agora instalada na velha cadeia local, cedida pela Câmara Municipal de Sintra.

Estiveram presentes inúmeras personalidades de relevo na vila, destacando-se o sr. José Lopes, presidente da edilidade; o presidente do Clube Rotário local; o sr. José Alfredo da Costa Azevedo, presidente da direcção do grupo; famílias dos escoteiros e muito público, e ainda o eng. José Maria Nobre Santos, presidente interino e chefe-geral dos Escoteiros de Portugal.

O sr. António Augusto da Silva e Cunha, escoteiro-chefe do grupo, deu início ao acto inaugural saudando todos os presentes. Fez depois a apresentação dos chefes de divisão da unidade, que puderam utilizar cinco minutos cada para fazer uso da palavra.

Lobitos fizeram a passagem da Alcateia à Tribo e prestaram compromisso de honra como escoteiros. Também diversos aspirantes prestaram compromisso de honra como novos escoteiros.

Foi projectado o filme "Um Grupo, uma Sede", respeitante ao antigo grupo de Benguela, que serviu de estímulo à rapaziada para a realização de novas iniciativas na sua sede.

O eng. Nobre Santos agradeceu toda a colaboração dispensada ao Grupo nº 93, por diversas entidades, e entregou a Insígnia de Gratidão, da AEP, àquelas que mais se distinguiram no apoio aos Escoteiros de Sintra. Foram assim homenageados o presidente da Câmara Municipal; o presidente do Clube Rotário; o presidente da direcção do Grupo, e o antigo escoteiro fundador do "93", sr. José António Nuno Ferreira.

A festa terminou com convívio escoteiro. Registe-se com satisfação que o melhoramento agora inaugurado se deve à colaboração camarária, que assim expressa o seu interesse pela obra educativa do Escotismo.

2º Jambori da Saudade

Depois do êxito alcançado no ano passado, a Chefia Regional do Algarve, desta vez sob a orientação do Grupo nº 6 de Olhão, realizou em 21 e 22 de Fevereiro, Dia do Pensamento, o 2º Jambori da Saudade, com a presença de cerca de 700 elementos dos Escoteiros e das Guias de Portugal.

O CNE, por motivos ignorados, este ano não colaborou nesta grande festa de camaradagem escotista.

De Lisboa, seguiu no dia 21 um autocarro com elementos da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal e do Grupo nº 94 da Ajuda. Depois de percorrerem os principais pontos turísticos do Algarve, chegaram à capital algarvia pelas 17 horas. Os escoteiros acamparam na mata anexa ao Liceu de Faro e os veteranos da Fraternal instalaram-se numa residencial.

À noite, no salão nobre da Câmara Municipal e presidida pelo vereador, sr. Álvaro Correia, que foi escoteiro no grupo nº 60, de Vila Real de Stº António, e que representava o sr. Presidente da Câmara, realizou-se um colóquio, em que além de uma representante das Guias de Portugal, usaram da palavra o Deputado pelo Algarve à Assembleia da República, Sr. João Coutinho Andrade, que contou como ainda menino teve os primeiros contactos com o escotismo no extinto grupo da AEP, em Portimão, sendo mais tarde, e especialmente em África, elemento preponderante do CNE. Para finalizar, falou o jornalista e antigo secretário-geral da AEP, Sr. Antero Nobre, que depois de várias considerações sobre o antigo e o actual escotismo convidou a assistência a colaborar no colóquio, o que, pelo adiantado da hora, não puderam ser feitas todas as perguntas desejadas.



Abertura do desfile com um contingente de jovens dos Bombeiros Voluntários de Faro.



Um aspecto do contingente escoteiro.

No Domingo, dia 22, todos os escoteiros se encontraram junto ao Liceu, donde partiram em desfile com uma fanfarra de tambores dos Bombeiros Voluntários de Faro, e, a seguir aos estandartes, a fanfarra do Grupo nº 94, tendo seguido pelas principais ruas da cidade até ao jardim Manuel Bivar onde cada grupo pôs à prova os seus conhecimentos de técnica escotista, jogos e canções, e onde mais uma vez a fanfarra do 94 se fez ouvir em vários números do seu reportório. Esta actividade foi presenciada por numeroso público. Na Sé Catedral realizou-se o compromisso de honra de vários escoteiros e guias, seguindo-se um almoço de confraternização nas instalações do antigo seminário da cidade, onde actualmente estão instaladas as Guias de Faro.

À tarde, efectuou-se um grande jogo pela cidade, onde o "Jogo do Kim" esteve em evidência.

O Jambori chegava ao fim. A grande festa de campo, com um fogo de conselho simulado, em que todas as guias e escoteiros deliciaram a numerosa assistência com as suas canções e pantominas, serviu de encerramento com a Canção do Adeus e com a promessa de voltar para o ano ao 3º Jambori da Saudade. – M. T. M.

ESCOTEIROS DE MOURA

LEVANTAM A BANDEIRA VERDE DA AEP BEM ALTO NO ALENTEJO

Após 1980, um ano cheio de actividade por parte do Grupo 28 da AEP, volta novamente à acção em 1981, festejando o 10.º aniversário da fundação do grupo. Foi a 27 de Janeiro que o Grupo 28 fez 10 anos, mas foi a 1 de Fevereiro que se festejou o acontecimento. Assim, como a querer também entrar na festa, o sol que já havia dias não aparecia, veio para a rua com os escoteiros e guias de Moura. O Grupo encontra-se instalado no castelo de Moura em péssimas condições de alojamento porque só tem uma casa com cerca de 8 m por 4 m, onde tem as reuniões de grupo, de bando e de patrulha. Contudo, a chefia tem reunido todos os esforços com vista a ocupar um casão existente ao lado da nossa pequena sede. Mas, em compensação, temos o recinto do castelo que no verão é local para a prática escotista.

Foi neste recinto enorme que, no Domingo, escoteiros e guias num total de



Um jogo de escoteiros no recinto do Castelo

56 elementos comemoraram o 10.º aniversário do "28".

Logo de manhã, demos início à cerimónia de içar e desfraldar das bandeiras. Finda esta cerimónia, realizámos um desfile pelas ruas de Moura.

Regressámos ao Castelo, onde as patrulhas Leão, Lobos Vermelhos, Castor, Antílope e os bandos Arco-Íris e Ruivo, em conjunto com as patrulhas Bambi e Libelinha das Guias de Portugal, disputaram vários jogos escotistas com muita alegria e com o melhor espírito escotista.

Depois do almoço, pelas 13 horas, já escoteiros e guias estavam em "suspense" pela prova de campo que iria começar.

As patrulhas partiram com intervalos de 5 minutos. O jogo campista incluía homográfico, união de varas, utilização das mesmas e decifração de mensagens. A prova desenrolava-se pela estrada de Amareleija, ponte do Corrinheiro, uma casa em ruínas denominada a Casa da Barca Velha, Atalaia dos Marmeleiros, depois rio Ardila abaixo até uma mata de eucaliptos, onde foi o fim de pista. No final da prova e, já em Moura, houve lanche de confraternização.

À noite, os escoteiros reuniram-se no fogo de conselho para expressarem a sua alegria e amizade. Foram também convidados a participar os pais dos escoteiros e outras pessoas, que serviram de júri na apreciação das pequenas peças representadas. No final, cantou-se o "Adeus".

BERNARDINO DA SILVA TEIXEIRA

Em 16 de Fevereiro passado, deu-nos o prazer de sua visita este nosso estimado colaborador, dirigente do Grupo n.º 35 dos Escoteiros de Portugal, na cidade do Porto.

Este nosso companheiro, através do seu grupo de escoteiros, editou calendários escoteiros muito interessantes, que tem à disposição dos grupos mediante preços muito acessíveis, tendo a amabilidade de nos oferecer dois exemplares.

Agradecemos a visita e a oferta.

VAI RESSURGIR O ANTIGO GRUPO N.º 53 DE LISBOA

Um grupo de antigos escoteiros desta unidade, que teve a sua sede na Igreja Lusitana, na rua das Janelas Verdes, constituiu-se em comissão instaladora e vai fazer ressurgir o Grupo n.º 53, embora com novo número, dado que este foi dado ao Grupo de Braga.

A Comissão tem o apoio do pároco rev. dr. Nelson Horta e dele fazem parte os antigos escoteiros José Rafael Baudouin, José Ferreira e outros cujos nomes ignoramos.

Fazemos votos pelo êxito da iniciativa, já que esta unidade tem grandes tradições no Escotismo Nacional.

LAMEGO

O CUIDADO E MÉTODO DO GRUPO DE LAMEGO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL NO ARRANJO E CONSERVAÇÃO DO CASTELO DE LAMEGO CONTINUA A MERECER JUSTOS ELOGIOS

Da "Voz de Lamego", de 12 de Março corrente, transcrevemos com a devida vénia um trecho de uma notícia acerca da visita àquela cidade de um grupo de alunos e seus professores das Escolas Primárias de Valdigem e Parada do Bispo, que se realizou em 6 do referido mês. Depois de referir a recepção feita pelo Delegado Escolar e pelo Presidente do Município, dizia aquele jornal:

(...) Deslocaram-se à Corporação de Bombeiros, onde se inteiraram, pela voz do quarteleiro, sr. Álvaro, das dificuldades sentidas pelos homens da paz, quer nas suas instalações, quer ainda na permanente labuta a que são chamados constantemente. A dois passos, estava o Castelo, onde um homem seguro e conhecedor da matéria os aguardava, a fim de lhes narrar algo histórico de toda a vivência daquelas pedras milenárias. Cabe aqui referenciar a boa impressão com que alguns elementos ficaram pelo arranjo, limpeza e bom gosto encontrados na barbacã, torre de menagem e seus arredores, que em tempos não se via, devendo-se tudo isso ao cuidado e método dos Escoteiros de Portugal, superintendidos pelo conhecido chefe Humberto. (...)

Já em 26 de Fevereiro passado, o mesmo órgão de imprensa se referiu em termos idênticos a outra visita de alunos de uma escola secundária e acrescentava:

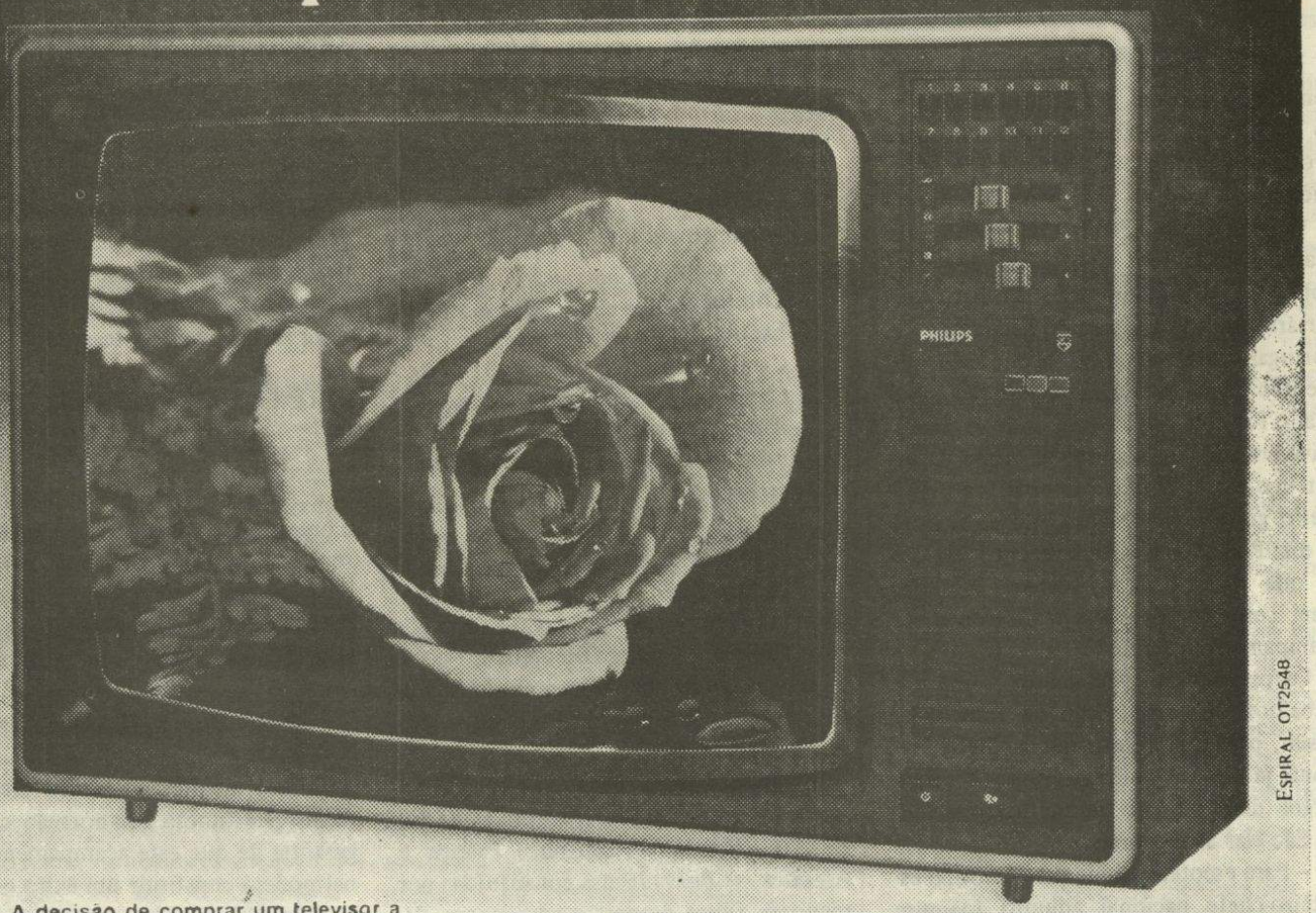
Muitos dos estudantes desconheciam que por trás daquelas paredes houvesse um jardim tão bem cuidado e umas salas tão acolhedoras e decoradas.

Sendo de louvar esta atenção dos escoteiros do grupo 49 da AEP por um monumento nacional, porque não aproveitar esta iniciativa e pôr outros monumentos nacionais ao cuidado dos outros escoteiros do país?

Same

PHILIPS

5 pontos de interesse decisivo na compra de um televisor a Cores



ESPIRAL OT2548

A decisão de comprar um televisor a cores é demasiado importante para ser tomada de ânimo leve. A primeira pergunta que fará a si próprio é: «Qual a marca que merece mais confiança?». Leia com atenção estes 5 pontos. Eles respondem à sua pergunta.

CORES NATURAIS

No écran de TV, a rosa surge como um milagre, em todo o esplendor da sua beleza natural. Para usufruir de toda essa beleza, terá de dispor de um receptor apropriado — um televisor a cores Philips.

40 ANOS DE PESQUISA E EVOLUÇÃO TÉCNICA

Nos laboratórios da Philips, cientistas e técnicos, apoiados na experiência acumulada pela Philips, nos domínios da Electrónica, particularmente em Rádio e TV a preto e branco, conseguiram imagens televisivas de cores puras e naturais.

EXPERIÊNCIA, QUALIDADE, GARANTIA

A experiência da Philips assenta, além do mais, numa produção de grande quantidade. Até hoje, cerca de 50 milhões de televisores Philips foram vendidos em todo o mundo, 15 milhões dos quais a cores.

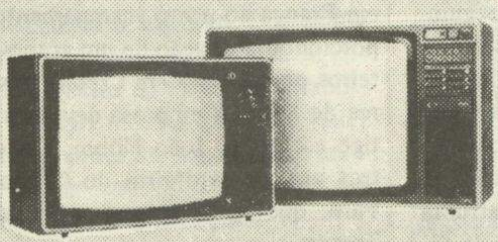
Os televisores Philips vendem-se em todo o mundo. E são fabricados em cerca de 30 países.

A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA

Muitas ideias novas tornar-se-ão parte das nossas vidas na próxima década!
Tecnologicamente, a Philips é líder no desenvolvimento dessas ideias.
Os televisores Philips a cores possuem já hoje muitas das inovações do futuro.

SERVIÇO

Uma boa qualidade de imagem não é tudo. É absolutamente necessário que ela esteja assegurada por uma assistência técnica eficiente.
Os Serviços Técnicos da Philips e os seus Concessionários de Serviço dispõem de pessoal especializado e acessórios para toda a assistência eventualmente necessária.



Cores Naturais

Philips

CHEFIA NACIONAL
DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Prosseguem os Preparativos para a Realização do XV Acampamento Nacional

Não há dúvida: pressente-se uma aragem de entusiasmo nas estruturas do nosso movimento, viradas, como estão, para a organização do próximo acampamento nacional.

Como "Sempre Pronto" já referiu, este acampamento tem como um dos seus objectivos a comemoração do 70º Aniversário da Implantação do Escotismo em Portugal. Efectivamente, foi em 1911 que o então Comandante Álvaro de Melo Machado fundou, em Macau, onde se encontrava em serviço, o primeiro grupo de escoteiros em território nacional, o anteprimeiro grupo, como agora pitorescamente se diz. Pois é esse acontecimento relevante que os escoteiros querem, e muito bem, comemorar com a realização deste acampamento nacional.

Os preparativos vão dando forma aos trabalhos de organização da actividade. Assim, podemos referir que a Chefia Nacional já fez as primeiras nomeações para cargos directivos do grande acampamento. São elas as seguintes:

– Para escoteiro-chefe do Campo, o escoteiro-chefe nacional adjunto Joaquim Garrett Lourenço;

– Para escoteiro-chefe adjunto do Campo, o escoteiro-chefe regional do Norte Arnaldo Eduardo Couto;

– Para escoteiro-chefe da coordenação da montagem, o escoteiro-chefe do Núcleo da Figueira da Foz, Francisco da Silva Neves;

– Para escoteiro-chefe do subcampo Tribo, o escoteiro-chefe regional do Algarve Alfredo Bandeira Rodrigues:

– Para escoteiro-chefe do subcampo Clã, o escoteiro-chefe regional do Centro Pedro Lindo Madeira.

Outras nomeações serão feitas oportunamente.

LOCAL E DATA DO ACAMPAMENTO NACIONAL

Já está escolhido o local onde se realizará o Acampamento Nacional, que será num pinhal do Palácio Sotomaior, na periferia da bela cidade da Figueira da Foz. A data também já foi fixada: de 8 a 16 do próximo mês de Agosto.

COMO SERÁ O ACAMPAMENTO

O acampamento será dividido nos seguintes subcampos:

– Lobitos
– Escoteiros
– Caminheiros
– Chefia (chefes e serviços)
– Antigos escoteiros

os quais funcionarão, respectivamente, nos sistemas de:

– bandos, alcateias
– patrulhas, tribos, grupos
– equipas, clã
– equipas de direcção e de serviços
– equipas de antigos escoteiros.

Haverá ainda um subcampo destinado às escoteiras e Guias de Portugal, e aos membros do C.N.E.

Estão-se a fazer diligências no sentido de se receberem delegações vindas de Inglaterra, Marrocos, Espanha, França e América, as duas últimas constituídas por menores, filhos de nossos emigrantes. Espera-se que também estejam presentes rapazes de Macau, atendendo a que o que se comemora no acampamento é o aniversário da fundação do grupo de escoteiros daquela cidade.

ACTIVIDADES QUE ESTÃO PREVISTAS

Os participantes no acampamento devem preparar-se antecipadamente para levarem a efeito espectáculos e actividades que demonstrem aos visitantes a forma como se trabalha no Escotismo.

Essas actividades abrangerão as seguintes modalidades: exercícios físicos e desportivos; folclore (fanfarras, canções, representações, divertimentos e habilidades); a arte do escoteiro; exposição de artesanato das várias regiões; publicação de jornais de grupo, de parede e de patrulha e cadernos de patrulha; exposição de fotografias escotistas.

Prevêem-se que sejam organizadas diversas excursões à região de Coimbra, que incluam a visita às grandes obras de hidráulica que ali se estão a realizar (barragem da Aguieira, ponte-açude de Coimbra e ponte e porto da Figueira da Foz.

O tempo passa depressa. Por isso, os eventuais participantes não devem negligenciar a sua preparação, a fim de cooperarem nas várias actividades de forma honrosa e dignificante para o escotismo.

CONCURSOS PREPARATÓRIOS DO ACAMPAMENTO

A Chefia Nacional anunciou oportunamente a realização de vários concursos, com prémios a atribuir, para escolha da sigla do acampamento e do emblema, da marcha do acampamento, (com música e letra) e de cartazes publicitários.

APOIO DE ENTIDADES LOCAIS

O facto de duas entidades terem já oferecido prestimosa colaboração e apoio é garantia de que este acampamento nacional poderá constituir um êxito, assim não se desperdice esta boa oportunidade.

Essas entidades são a Câmara Municipal da cidade anfitriã e a Sociedade de Figueira Praia, que cede o pinhal onde o acampamento será instalado. Dois auxílios preciosos, que merecem ser devidamente enaltecidos.

VAI NASCER UM GRUPO DE EMIGRANTES PORTUGUESES EM PARIS

Os contactos feitos para a vinda de uma delegação de emigrantes portugueses em França ao nosso acampamento já proporcionou a criação de um grupo de escoteiros portugueses em Créteil, nos arredores de Paris. A empresa deve-se a um antigo escoteiro, João Nobre, e a dois outros antigos escoteiros do Grupo 77, de Faro, que se encontram a trabalhar em França.

A inauguração do grupo está prevista para o próximo mês de Abril, com vários

→ pág. seguinte

"SEMPRE PRONTO" SUGERE

Para o Próximo Acampamento Nacional

"Entendo ser o Escotismo uma nobilíssima escola de disciplina moral e física, um factor e fautor da saúde da raça e o mais subtil ensinamento que se pode dar à juventude da nossa terra".

Quem proferiu estas palavras lapidares, há mais de meio século, foi um Homem que o Escotismo se orgulha de contar entre os seus admiradores e defensores. Chamou-se João de Barros e foi um insigne poeta e pedagogo da nossa terra.

A sua admiração pelo Escotismo não se restringiu, todavia, a atitude meramente teórica. Foi claramente demonstrada com o seu tácito acordo à presença de seus filhos nas nossas fileiras, onde aliás se mostraram dignos sucessores das virtudes paternas.

Pois, acontece que se comemorou no dia 4 deste mês de Fevereiro o centenário do nascimento desse grande português, o qual teve por berço a cidade da Figueira da Foz.

Por outro lado, também nesta bela cidade se vão reunir os nossos escoteiros no próximo Verão, no seu Acampamento Nacional. Este conjunto de acontecimentos propicia uma oportunidade única aos escoteiros de prestarem a homenagem a que o Dr. João de Barros tem jus, pela sua devoção ao nosso movimento.

Propomos, por isso, que os escoteiros – e também as guias – aproveitem a efeméride para encontrar uma fórmula que constitua preito de homenagem a essa figura ímpar da intelectualidade portuguesa, mas uma homenagem que esteja à altura que é exigida pela invulgar compleição intelectual e moral do grande educador.

Aqui deixamos a sugestão. Que todos os escoteiros e guias, desde os que se encontrem nos postos de mais responsabilidade até ao mais recente lobito ou fada, possam em conjunto definir os meios com que vão honrar esse grande Amigo do nosso movimento. Vamos a isso?

* * *

O Dr. João de Barros nasceu em 4 de Fevereiro de 1881, tendo-se formado em direito pela Universidade de Coimbra, em 1904, mas fez concurso para o magistério secundário, tendo exercido as funções de professor do liceu em Coimbra, Porto e depois em Lisboa, onde afirmou as suas notáveis qualidades de educador.

Foi director do Ensino Primário em 1910, director do Ensino Secundário e secretário-geral do Ministério da Instrução. Fez parte da missão intelectual que acompanhou ao Brasil o presidente da República Dr. António José de Almeida. Sobraçou a pasta dos Negócios Estrangeiros no ministério presidido pelo Dr. José Domingues dos Santos.

Era membro da Academia das Ciências de Lisboa e um dos dez sócios portugueses da Academia Brasileira de Letras, para a qual foi eleito em 1920.

A partir de 1923, em que ingressou no Conselho Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal, o Dr. João de Barros, para além dos relevantes serviços prestados ao Movimento, desempenhou vários cargos dirigentes com assiduidade até 1933.

ACAMPAMENTO NACIONAL

← pág. anterior

festejos que vão de 11 a 20 daquele mês e um espectáculo com o cançonetista José Cid, no dia 29, para angariação de fundos necessários à deslocação do novo grupo ao nosso acampamento nacional.

Pois os empreendedores antigos escoteiros, que a esta realização se estão dedicando de alma e coração, pretendem que nesses festejos esteja presente uma delegação de escoteiros portugueses. A Chefia Nacional está levando a efeito iniciativas para que essa ida a França dos nossos rapazes se torne uma realidade.

***

O AGRUPAMENTO Nº 119 DOS ESCUTAS DE CORUCHE ORGANIZA O 5º ENCONTRO DE FRATERNIDADE ESCOTISTA

Os Escutas de Coruche mais uma vez promovem um Encontro de Fraternidade Escotista, o quinto, que se realizará naquela ridente vila ribatejana de 10 a 12 de Abril próximo, para o qual convidam as unidades do CNE, da AEP e da AGP, escutas, escoteiros e guias (escoteiras).

As inscrições estão abertas até ao dia 3 de Abril, devendo estas ser feitas mediante o pagamento de Esc. 40$00 por cada participante. A alimentação é de conta de cada elemento. Esta importância é destinada a fazer face a uma actividade que vai ser realizada durante o Encontro.

A chefia do "119" formula assim o seu convite: "É nosso desejo, uma vez mais renovado, propiciar a um cada vez maior número de jovens a oportunidade e ocasião de conhecerem e conviverem, irmanados no ideal escotista. Queremos que o 5º EFE, tal como os antecedentes, seja vivido em autêntico espírito fraternal e venha a ser recordado com saudade no futuro".

Do programa fazem parte provas desportivas, grande jogo escoteiro, debate, grande jogo nocturno, pequeno-almoço surpresa, projecção de filmes, encontro de reflexão e troca de lembranças. Uma oportunidade magnífica para um dia de boa confraternização.

"O ESCOTISMO ULTRAPASSA A DIFICULDADE"

Os escutas de Coruche fizeram seu o lema dos escoteiros do Quénia: *O Escotismo ultrapassa a dificuldade*, pelo que tomaram a iniciativa de promover a integração no seu agrupamento de jovens deficientes, colaborando assim no Ano Internacional do Deficiente.

Para o efeito, contam com o apoio da Direcção do Ensino Básico – Sector Motor – do Distrito de Santarém. A integração inicia-se pelo convite de jovens deficientes para participarem em reuniões de séde, todos os sábados, tendo ao seu dispor um dirigente escoteiro e o apoio de uma professora de ensino especial.

Deste programa constam trabalhos de oficina, moldagens em barro e gesso, trabalhos manuais diversos. Entretanto, será também iniciada a instrução de provas de classe escoteiras.

Boa iniciativa esta, que poderá servir de sugestão para outras unidades.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



EMISSÃO DE TELEVISÃO

A Associação dos Escoteiros de Hong-Kong coopera com a Rádio Televisão (RTHK) numa emissão, em 13 episódios, sobre a vida e as diversões dos rapazes duma patrulha escoteira. Esta série da TV não tem fundo publicitário. Faz parte dos esforços da RTHK para oferecer um divertimento são para larga audiência. É transmitida sexta-feira à tarde, numa hora de grande escuta.

O ROTÁRIO AJUDA O SAMOA OCIDENTAL

A eficácia dos programas escoteiros é limitada, em várias regiões, por falta de textos escoteiros redigidos na língua do país. Isto foi verdade no Samoa Ocidental até que a Associação dos Escoteiros de Nova Zelândia e o Rotário Clube de Johnsonville unissem os seus esforços. O ano passado, os escoteiros trabalharam com os samoanos para escrever e publicar um manual escoteiro na sua língua. Os textos foram escritos por chefes-escoteiros do Samoa Ocidental. Em seguida foram impressos e publicados na Nova Zelândia. Os membros do Clube Rotário trabalharam benevolamente durante várias horas para ajudar a compor as 94 páginas deste livro.

UMA PUBLICAÇÃO ESCOTEIRA DISTINGUIDA COM DIPLOMA

A Repartição Mundial recebeu um diploma pela sua publicação "O escotismo através do mundo". Esta recompensa foi atribuída na Exposição filatélica internacional, que se realizou em Outubro de 1980, em Cinisello Balsamo, na Itália. "O escotismo através do mundo" é um livro que dá informações sobre as organizações e actividades escoteiras em mais de 115 países. Foi proposto a este concurso porque contém informações e emblemas escoteiros úteis aos coleccionadores de selos.

OS ESCOTEIROS DE QATAR LUTAM CONTRA A POLUIÇÃO

Há muito petróleo no Qatar mas encontra-se por vezes em lugares errados. Um dos objectivos principais na Associação dos Escoteiros de Qatar é a limpeza das praias. Até à data, os escoteiros trabalharam durante 60 dias. O seu comissário internacional, Abdullah Rajab, anunciou que este trabalho estava prestes a terminar.

Existem cerca de 4 000 escoteiros e chefes no Qatar. Este número compreende quase todas as crianças em idade de serem escoteiros.

A população do país eleva-se a 100 000 habitantes.

NOVO LIVRO PARA LOBITOS

Um novo livro internacional, todo em cores, destinado aos lobitos, acaba de aparecer em Inglaterra. Tem 128 páginas de informações para e sobre os lobitos em todos os pontos do mundo. Está cheio de ideias e de actividades para os rapazes assim como numerosos capítulos históricos. Os redactores são autores conhecidos no escotismo, no campismo e em ciências naturais. O editor é David Harwood.

O exemplar (encadernado) custa £4.25 e pode ser encomendado através do World International Publishing Ltd., P. O. Box 111, Manchester, Inglaterra.

PREVENÇÃO DE CRIMINALIDADE NO CANADÁ

A polícia de Toronto, deu uma recompensa a todos os escoteiros da região de Grande Toronto pela sua participação na luta contra a criminalidade. Os escoteiros ganharam esta recompensa a explicar em algumas 40 000 casas como se devem prevenir contra a criminalidade, distribuindo brochuras informativas. "Trabalhemos juntos na prevenção da criminalidade" era o tema desta campanha. Um oficial da polícia disse: "As pessoas dão mais atenção quando são escoteiros a dar os conselhos".

OS ESCOTEIROS FINLANDESES ABREM UM NOVO HOTEL

Os escoteiros e as guias de Helsinquia, na Finlândia, possuem um novo hotel situado ao norte do círculo ártico, perto da cidade de Ivalo. Construíram este hotel como um investimento destinado à segurança financeira das actividades escoteiras no distrito de Helsinquia.

Este hotel possui 72 quartos de duas camas. O restaurante abrirá brevemente. Os escoteiros e as guias investiram à volta de 10% do preço do projecto e tiveram recursos do governo e empréstimos a longo prazo.

O hotel Riekonkieppi está situado num lugar turístico próprio para "ski", corridas de renas, lavagem das pepitas de ouro, a pesca e o passeio segundo as estações. Os grupos escoteiros alojados no hotel têm um desconto de 50% . Podem-se obter informações através de: Riekonkieppi, P. O. Box 35, 00331 Helsinquia 33.

O ESCOTISMO MUNDIAL RECEBE 2 NOVOS PAÍSES MEMBROS

A Associação Escoteira do Yémen árabe e do Zimbabwe são os novos membros da organização mundial do Movimento escoteiro. A sua adesão tornou-se oficial com o novo ano, tendo o comité mundial e os comités regionais aprovado os seus pedidos. Cada país tem aproximadamente 5 000 escoteiros e chefes e uma população de 6, 5 milhões de habitantes.

No Yémen árabe, o escotismo foi fundado em 1972. Graças à ajuda da Repartição regional árabe, a associação pode desenvolver-se. Os seus programas compreendem a alfabetização, reflorestamento e projectos de serviço nos hospitais. Os escoteiros do Yémen árabe participaram nos "moots" islâmicos em Mecque, nas conferências árabes e nos Jamboris árabes em 1978 e em 1980.

No Zimbabwe, o escotismo foi fundado em 1909, quando esta região formava a Rodésia do Sul. A organização era um ramo do escotismo britânico. Desde 1959, não existe senão uma associação escoteira, aberta a todos. Nesse mesmo ano, organizou o primeiro Jambori da África Central.

Ao longo destes 3 últimos anos, as circunstâncias críticas impediram um pouco a organização e as actividades. Depois da independência do Zimbabwe, muitos grupos rurais foram criados ou recriados.

Página do Escoteiro



CARTOGRAFIA

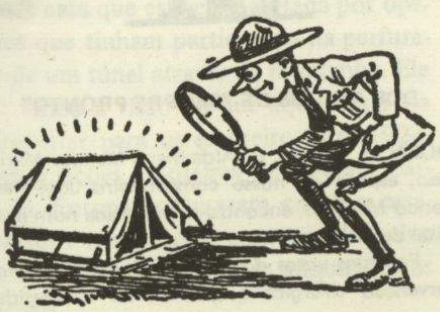
Para que possa realizar com eficiência os interessantes exercícios e jogos de campo, o escoteiro deve ser capaz de ler uma carta topográfica e, também, traçar rapidamente um croquis ou esboço do local do acampamento ou do terreno onde se desenrola o exercício. O escoteiro, portanto, deve ter conhecimentos, embora ligeiros, de cartografia.

A cartografia é a ciência que tem por objectivo o emprego de cartas (mapas) para a representação reduzida numa superfície plana duma certa área, onde se desenham acidentes topográficos, tais como: percursos de estradas, caminhos, rios, localização de casas ou zonas edificadas, as pontes, formas e relevo dos terrenos, recorte das costas junto à orla marítima, etc.

Ao escoteiro interessam sobretudo as cartas de superfícies reduzidas, porque, como a Terra é redonda, para representar uma superfície muito ampla num plano horizontal é necessário recorrer a processos técnicos para reduzir tanto quanto possível a deformação. Estes processos chamam-se "sistemas de projecção".

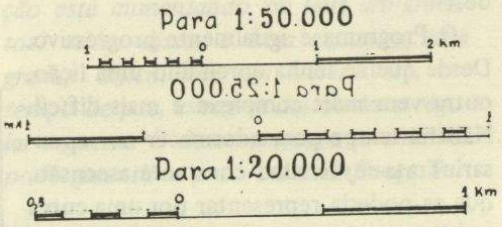
Numa carta, portanto, reproduzem-se as distâncias e dimensões de diversas fracções de terreno, todas reduzidas na mesma proporção, de forma que o desenho nos dê uma imagem correcta e proporcionada da superfície que representa. Esta proporção entre a representação no papel, o desenho, e a distância real designa-se por ESCALA da carta ou do mapa.

Quando se diz que uma carta é de 1/50 000, isso significa que um metro na carta representa 50 000 metros no terreno ou que um centímetro representa 500 metros.



Quando pretendemos ler uma carta, a primeira coisa a fazer é ter conhecimento da respectiva ESCALA. Pode-se, então, medir na carta a distância entre dois pontos, entre duas localidades, por exemplo, multiplicando a medida encontrada pelo valor da escala. Se na carta encontramos 20 cm x 50 000 1 000 000 cm, o que reduzido dá 10 000 m ou sejam 10 km.

Todas as cartas trazem a indicação da



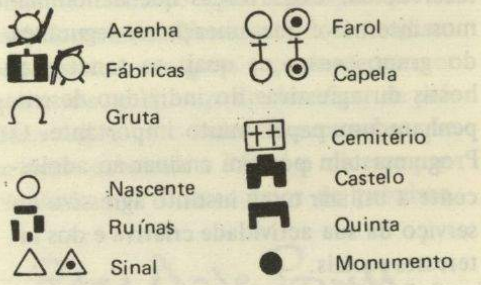
respectiva escala. Mas se porventura ignorássemos a escala de uma carta, poderíamos inversamente encontrá-la: medíamos uma certa fracção do terreno ou escolhíamos dois pontos cuja distância fosse já conhecida. Depois, medíamos a distância representada na carta, na mesma unidade de medida. Por exemplo: a distância entre os dois pontos escolhidos era de 10 km, enquanto no desenho esta distância estava representada por 10 cm. 10 km equivale a 1 000 000 cm. A ESCALA encontrada portanto seria de 10/1 000 000, ou, melhor, de 1/100 000.

Geralmente a escala é representada graficamente por um segmento de recta, que facilita muito o cálculo porque dá imediatamente os comprimentos reais.

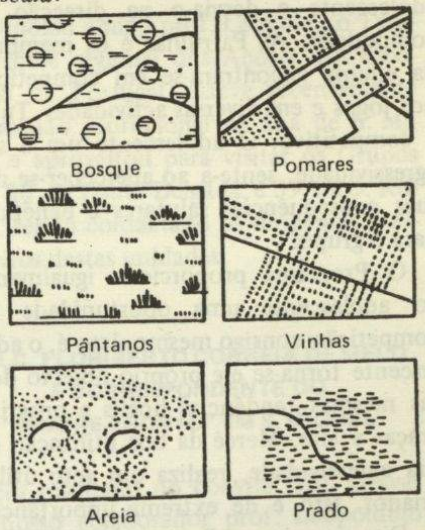
Mas para ler correctamente uma carta é também necessário conhecer os principais sinais convencionais, que designam linhas de caminhos de ferro, pontes, túneis, caminhos, rios, casas, edifícios, igrejas, árvores, bosques, quintas, cemitérios, fontes, castelos e monumentos, bem como divisões administrativas.

Damos a seguir alguns desses sinais convencionais, que deves fixar para que possas facilmente interpretar as cartas topográficas e também desenhar os teus levantamentos.

Para calcular a distância entre dois pontos na carta, de forma a saber-se a quanto corresponde no terreno, tem de se medir primeiramente essa distância na carta e depois aplicar a respectiva escala.



Com um fio ou uma linha, um pedaço de papel ou um compasso, mede-se a distância na carta. Mas, por vezes, quando se trata de uma estrada, caminho de ferro ou um rio, há que considerar as curvas para se calcular a distância a percorrer e não aquela que corresponde a uma linha recta. Para isso, usa-se um curvímetro, que pode ser feito pelo escoteiro. Este é constituído por uma pequena roda, que, girando, faz funcionar um ponteiro, que indica as distâncias num mostrador, este graduado à *escala*.



Mas o escoteiro resolve o problema recortando um pequeno círculo, marca nele os milímetros e centímetros com a ajuda de uma régua graduada. Faz girar a rodinha sobre o mapa, conta os centímetros e milímetros e aplica a escala.

Prepara-te e na próxima saída ao campo treina-te nesta habilidade.

A PATRULHA *(7)*

por Adolfo Aristeguieta Gramcko

3. UM GRUPO EM LUTA

(continuação)

O Programa da Patrulha tem por fim fazer actuar essas forças que denominamos internas e que ameaçam a segurança do grupo, entre as quais as tendências hostis ou agressivas do indivíduo desempenham um papel muito importante. O Programa tem por fim ensinar ao adolescente a utilizar o seu instinto agressivo no serviço da sua actividade criativa e dos interesses sociais.

O Programa deve ser considerado sob diversos aspectos. Em primeiro lugar, na sua forma, que é o seu carácter competitivo. Em segundo lugar, no facto de que a sua tendência está sempre voltada para uma realização prática.

No que diz respeito ao primeiro aspecto, é interessante verificar que o Programa não reside apenas em competições entre patrulhas e entre membros da equipa, mas coloca também o indivíduo em competição constante consigo próprio. O programa utiliza o potencial de agressividade do adolescente e desvia-o na direcção da competição. As Patrulhas e os membros da equipa encontram-se em competição nos jogos e em diversas actividades. Tudo é competitivo. O adolescente usa a sua agressividade, sente-a ao aperceber-se das suas consequências salutares e benéficas para o grupo.

O Programa proporciona igualmente ao adolescente uma oportunidade de competição consigo mesmo. Isto é, o adolescente torna-se ele próprio objecto dessas mesmas tendências hostis e progride graças a elas. Mercê da boa utilização da sua agressividade, realiza um acto útil e criador. Isto é de extrema importância.

Dissemos que o Programa tende sempre para uma realização prática, isto é, tem tendência para se traduzir num facto palpável. Por um lado, isto permite orientar as tendências hostis para o exterior e diminuir assim as interferências nas relações entre os diferentes membros da Patrulha, e, por outro lado, dá azo ao adolescente para ver que uma obra concluída, expressão profunda do seu ser, pode sair das suas mãos, isto graças à boa utilização que ele faz de uma força temível. Estou pensando no escoteiro que, pela primeira vez, armou a sua tenda, numa noite de tempestade, para nela se abrigar. Esse escoteiro responde de forma hostil à própria violência, empreende uma pequena batalha, entrega-se à sua tarefa. Acabada esta, dorme tranquilamente, abrigado na tenda. Isto fornece uma boa imagem da forma como o programa contempla a integração emocional do indivíduo, através do bom uso dos sentimentos de hostilidade.

O Programa é igualmente progressivo. Desde que se tenha aprendido uma lição, outra vem mais complexa e mais difícil. Não há tempo para adormecer ou repousar. Trata-se de uma constante ascensão, que se poderia representar por uma curva que nunca desce, embora possa, por vezes, tender para a horizontal, mas sem jamais deixar de ser ascendente, visto que, como disse B.-P., todos os dias aprendemos uma coisa nova.

Esta progressão é um desafio diário a si próprio e permite um crescendo de conhecimentos e de experiências. Mas o mais importante é que, graças a ela, o adolescente adquirirá em cada dia uma confiança maior em si mesmo. Perante a multiplicidade de experiências e de situações, aprenderá a reagir com mais calma, sem perder a presença de espírito nos momentos difíceis. O optimismo é uma consequência da autoconfiança. O Fundador compreendeu-o bem quando dotou a nossa Lei com um artigo que fala do escoteiro que sorri e assobia perante as dificuldades. Aquele que está sempre alegre é um homem sólido e equilibrado.

De uma forma indirecta, o ensinamento que se retira desta progressão das actividades da Patrulha é benéfico para o equilíbrio emocional do indivíduo. Sobretudo, se se der conta do facto de que, quando as cargas hostis naturais do adolescente encontram um meio de expansão e uma válvula de escape, os outros sentimentos, de simpatia e de afecto, podem exprimir-se mais facilmente, reforçando os laços no seio da Patrulha e manifestando-se na exuberância e na alegria de viver.

Resolvido que esteja o problema da expressão das tendências hostis do indivíduo, pode-se então compreender conceitos, como o da Lei e da Promessa,que revestem ainda um carácter da actualidade. Já neste nível, tais conceitos projectam o indivíduo para uma dimensão social e para um sentimento universal que podem finalizar na expressão de sentimento religioso em toda a sua pureza

continua

(Publicado por "Training Formation" – Secretaria Mundial do Escotismo)



TEMAS PARA EXCURSÕES

Como a maior parte dos nossos leitores certamente já depreendeu, na série de temas para excursões que publicámos no último número, o último deles, "Excursão através do campo", não nos referíamos a uma "carta tipográfica", mas sim a uma "carta topográfica".

Partidas das "gralhas", que pedimos nos relevem. Assim como o favor de emendarem.



DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

DOENTE – A sra. D. Alda Maria Mendes Marinho, esposa do nosso companheiro José Fernando Marinho, encontra-se internada num hospital de Lisboa.

Fazemos votos dos maiores êxitos para a intervenção cirúrgica a que vai ser submetida.

Recordando com Oportunidade...

DE "ESCOTISMO", Fevereiro de 1933.
Nº 2.

FALA BADEN-POWELL:

OS ESCOTEIROS E A GUERRA

Interrogaram-me alguns Caminheiros acerca da nossa atitude perante o problema do desarmamento.

Dei-lhes a seguinte resposta:

Pessoalmente sou absolutamente contrário à guerra por a reputar um meio não civilizado e não cristão de dirimir conflitos entre nações. Tenho esperança de que a Liga das Nações conseguirá levar a bom termo o seu propósito de estabelecer no mundo uma paz permanente. Porém, como sigo semana a semana as deliberações do "Comité" da Liga, sinto perfeitamente como estamos afastados ainda de tal objectivo.

As deliberações reclamando o desarmamento são excelentes nas suas intenções, porém, se não tiverem sido formuladas após um estudo atento das possibilidades práticas, em vez de baseadas apenas em esperanças piedosas, quere-me parecer que neles existirá um certo perigo. Os políticos profissionais se se convencem de que elas representam a vontade dos seus eleitores, facilmente lhes dão os seus votos sem o estudo devido e sem terem em consideração as dificuldades internacionais.

No caso do desarmamento, são muitos os obstáculos com que a Liga tem que se defrontar. Por exemplo: como podem as nações desarmar quando mais uma nação está aumentando os seus armamentos? Além disso, a Liga encontra uma grande dificuldade em determinar, em tempo de paz, as regras destinadas a regular a guerra. O desarmamento parcial não pode garantir a paz. A desconfiança mútua e a incompreensão, bem como os ódios tradicionais, existem ainda entre bastantes nações.

A condição indispensável para trazer a paz é uma reforma de mentalidade dos povos, a fim de que os preceitos hoje dominantes sejam substituídos por lealdade e boa-vontade mútuas. É difícil conseguir isso na actual geração, saturada como está de tradicionais desentendimentos, **mas pode ser tentado para a geração que se está formando. Nesse sentido trabalham os escoteiros e as guias e quere-me parecer que a sua tarefa se pode classificar de prática e valiosa. É o único alicerce sobre que se pode construir a Paz; é o alicerce preconizado por Cristo: amor do próximo.**

Robert Baden-Powell

Nota: O destacado é da iniciativa do responsável por esta secção.

O CENTRO INTERNACIONAL ESCOTEIRO DE KANDERSTEG, NA SUÍÇA, REGISTOU EM 1980 UMA AFLUÊNCIA RECORDE

Em 1980, mais de 47 000 estadias-noite foram registadas no Centro Internacional Escoteiro de Kandersteg, na Suíça. Durante os 57 anos de existência, foi a primeira vez que foi atingido um tal número de presenças. Isto representa cerca de 7 000 visitantes. O Centro funciona durante todo o ano e oferece uma gama de programas compreendendo esqui e alpinismo.

A vila de Kandersteg foi lugar de férias apreciado de Baden-Powell. Durante uma das suas visitas, ele reparou numa grande casa que estivera habitada por operários que tinham participado na perfuração de um túnel através da montanha. Ele teve então a visão do que aquilo poderia representar para os escoteiros. Em 1923, as associações escoteiras de diversos países da Europa compraram então a casa. Seis anos mais tarde, com um donativo dos Estados Unidos, foram adquiridos os terrenos.

No decorrer dos anos, os escoteiros de vários países têm trabalhado duro para desenvolver Kandersteg. Foram plantadas milhares de árvores, enquanto eram acrescentados novos anexos e modernizadas as instalações sanitárias. Cerca de 200 pessoas podem ser ali alojadas e várias outras centenas podem levantar as suas tendas nos locais de campismo.

O Centro Escoteiro de Kandersteg é gerido pela região europeia da Organização Mundial e reside ali pessoal fixo – *Newsletter Bulletin – World Scout Bureau*

AÇORES

DELEGADO DA FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS NA ILHA TERCEIRA

Foi designado para delegado da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal na ilha Terceira o sr. Valdemar Mota Silva Gonçalves, antigo membro do Grupo nº 52 e que já fazia parte do núcleo local de "antigos".

O PROF. LEOPOLDINO DA ROCHA TAVARES EM S. MIGUEL

O nosso amigo prof. Leopoldino Tavares, chefe regional dos Açores dos Escoteiros de Portugal, esteve recentemente em missão profissional na ilha de S. Miguel e aproveitou para visitar os Grupos nºs 80, de Ponta Delgada, e 39, de S. Roque, tendo contactado os dirigentes e escoteiros destas unidades.

O E.C. FLORIBERTO CORREIA DE MELO É CORRESPONDENTE DO "SEMPRE PRONTO" EM S. MIGUEL

Em resultado do convite feito através do nosso colaborador prof. Leopoldino Tavares, aceitou desempenhar o cargo de correspondente deste jornal em S. Miguel o E.C. Floriberto Correia de Melo, dirigente dedicado do Grupo nº 80, de Ponta Delgada.

Saudamos o nosso Correspondente e estamos certos que da sua acção irá resultar uma maior expansão do "Sempre Pronto".

OS PORTUGUESES

UMA EXPOSIÇÃO, EM FORMA DE DIÁLOGO, FEITA POR ALBANO DA SILVA, UM DOS HERÓIS DESTA MAGNÍFICA AVENTURA.

O Jambori de Olympia foi de facto um acontecimento de grande relevo nos anais do Escotismo, como já tivemos ensejo de referir. De dois factores que o assinalaram apetece-nos fazer agora menção especial: de um lado, o facto de se tratar de uma grande reunião internacional da juventude, o que, nesse aspecto, tinha evidente ineditismo, a que hoje, mercê das grandes facilidades das comunicações, já não estamos em condições de dar o devido apreço. O outro factor foi a espontânea manifestação da juventude, ao conferir a Baden-Powell o título de Escoteiro-Chefe Mundial, em que o general inglês não teve sucessor.

A estes dois importantes sucessos do I Jambori Mundial, há a acrescentar, para nós, portugueses, o facto, de grande significado, de ter sido a primeira vez que aos jovens portugueses se ofereceu a oportunidade, que não foi desperdiçada, de estarem presentes num evento daquela dimensão. Apesar de se tratar de um grupo reduzido em quantidade, os seus componentes tiveram comportamento digno de ser enaltecido.

Dado tratar-se de um caso inédito, até então, entre a nossa juventude, colhe-se grande proveito em recordar as situações proporcionadas pela grande aventura vivida por esse punhado de jovens, tão diferentes os meios de acção de que então se dispunha, dos que actualmente existem. Para se fazer um relato, tanto quanto possível circunstanciado, do que foi essa jornada do escotismo português, tivemos o privilégio de contar com o concurso precioso de um dos seus protagonistas. E dizemos mais: talvez aquele que mais intimamente viveu, não só a viagem, mas também os acontecimentos que a antecederam e a viabilizaram. Referimo-nos ao nosso prezado amigo e reputado dirigente escotista Albano da Silva, ex-secretário da Direcção da AEP, e, além disso, um homem com brilhante folha de serviços prestados ao movimento, o qual, não obstante estar afastado, por motivos imperiosos, da vida escotista activa, nem por isso se conhece qualquer abrandamento do seu interesse pelo nosso movimento, pois os seus problemas e questões merecem-lhe sempre atenção, estudo e meditação. Convidado a fazer um depoimento para o nosso jornal acerca da história da participação portuguesa no I Jambori Mundial, imediatamente se colocou à nossa disposição, atitude que nos lisonjeia sobremaneira, sabido como é avesso a convites desta natureza. Eis, pois, as declarações deste velho amigo dos escoteiros portugueses, longas, como não podiam deixar de ser, mas recheadas de interesse.

Começa Albano da Silva por dizer:

– A ida ao I Jambori Mundial foi possível graças a um conjunto de boas vontades, tanto de pessoas do nosso movimento, como de estranhos a ele e resultou de três convites que a Boy Scouts Association enviou para o nosso país em 1920, dirigidos à Associação dos Escoteiros de Portugal, à União dos Adueiros de Portugal e também ao Grupo 1. Este grupo pertencia à União Cristã da Mocidade, que depois se passou a denominar Associação Cristã da Mocidade, hoje de novo bem conhecida e à qual o Grupo 1 ainda se mantém adstrito. O Um era muito conhecido em Inglaterra, até antes da fundação da AEP, em 6 de Setembro de 1913, pois o 1º. Grupo formara-se em 9 de Abril do ano antecedente.Tinha então a sede na Rua das Gaivotas e o seu presidente era Roberto Moreton e o secretário-geral Rodolfo Horner, os quais trocavam muita correspondência com a YMCA (ACM) de Inglaterra. Além disso, o mais tarde chefe do Grupo 1, Ernesto de Sousa, e o seu ajudante António Amorim, que emigrou, tempos depois, para as Bermudas, mantinham correspondência com Inglaterra e outros países. Havia, até, uma coisa curiosa: uma espécie de jornal, cadeia literária, digamos, que era escrito e enviavam, por exemplo, da América para Inglaterra, dali para a França e depois para Portugal, onde eram correspondentes o Ernesto de Sousa e o Amorim. Estes, por sua vez, escreviam nessas folhas comentários em relação ao que já vinha publicado e juntavam apreciações acerca do que se passava no movimento em Portugal, enviando, depois, o jornal para outros países. Era uma coisa muito engraçada...

– Mas como é que surgiu a ideia de participarmos no Jambori?

– É isso que lhe vou agora contar. Aos domingos, na Rua das Gaivotas, costumava-se fazer uma espécie de culto evangélico. Às vezes, era o sr. Horner, que dirigia esse culto, embora na altura que lhe vou falar, ele já não se encontrasse em Portugal. Normalmente, porém, era um pastor evangélico: os Revs. Eduardo Moreira, Santos e Silva, Joaquim dos Santos Figueiredo, pessoas que gostávamos muito de ouvir. E também José Ilídio Freire. Este pastor fazia até umas palestras, palestras de meia hora, como dizia e escrevia no quadro preto que utilizava. Umas vezes por outras, as palestras duravam mais tempo. Numa ocasião, a palestra estendeu-se ao longo de hora e meia, o que deu azo a que alguém escrevesse um 1 à frente da 1/2 hora, ficando assim 1 1/2 hora, o que era verdade. Também ali iam os pastores Pascoal Rita e Mota Sobrinho e o sr. Swan. Aliás, íamos muitas vezes à igreja de Santa Catarina e também às da Avenida das Cortes e das Janelas Verdes. Continuemos, porém: durante a realização desses cultos, ficavam à porta dois ou três escoteiros a distribuir folhetos evangélicos. Num desses domingos, estava eu nessa missão, à porta, mais um ou dois companheiros, quando vimos aparecer um escoteiro fardado, que, contudo, verificámos não ser do 1, acompanhado de um senhor, que como depois observámos, falava um português bastante bárbaro, isto porque era inglês e, conforme nos disse, escoteiro-chefe em Londres. Encontrava-se em Lisboa, como engenheiro da Marconi, a dirigir a montagem das antenas do posto de Monsanto. Ia regressar a Inglaterra e, porque encontrara aquele escoteiro, vinha oferecer os préstimos, isto porque partia do princípio de que íamos ao Jambori.

– Não tivera contactos com outros escoteiros?

– Não, não vira qualquer outro escoteiro durante a estadia no nosso país. Nessa altura, devemos lembrar que a lista telefónica não mencionava a AEP nem a ACM, visto que não tinham telefone. Ao aparecer-lhe aquele rapaz fardado, que pertencia a um grupo da Rua da Cruz dos Poiais ou das proximidades, chamado Grupo de Escoteiros-Maqueiros Independentes, o senhor inglês recorreu a ele para entrar em contacto com o movimento escotista em Portugal. O escoteiro, como sabia da existência, na Rua das Gaivotas, de um

NO I JAMBORI



Os Escoteiros de Portugal que participaram no I Jambori. O Escoteiro assinalado com (x) é o nosso colaborador e amigo Albano da Silva.



Os Escoteiros de Portugal com alguns companheiros britânicos.

grupo de escoteiros, conduzira o senhor ali.

– E Albano da Silva prosseguiu:

– Esse inglês, viemos a saber, chamava-se Petersen. Fui imediatamente avisar o sr. Moreton de que estava ali um inglês. O sr. Petersen ficou contentíssimo por encontrar um compatriota e informou que ia regressar a Inglaterra dentro em breve, pelo que vinha oferecer os seus serviços a fim de resolver qualquer dificuldade que se deparasse à ida dos escoteiros portugueses ao I Jambori. É claro que o sr. Moreton aceitou logo a oferta, dizendo-lhe, contudo, que não existia só aquele grupo. Havia também a AEP. Em resumo: seria depois o sr. Moreton quem mais se mexeu para que fôssemos a Inglaterra, indo bater a esta e àquela porta, planificando a viagem de tal maneira que veio a resultar um êxito, sempre com a ajuda, em Inglaterra, do sr. Petersen. Perguntamos agora: como é que o sr. Moreton conseguiu tanta coisa? Para estudar o convite, que depois nos foi feito, convocou-se evidentemente o Conselho de Guias, o qual, depois de analisar o problema, emitiu opinião. Olhámos uns para os outros e dissemos que estávamos interessados na viagem, mas que certamente não nos era possível ir. Achávamos que isso era questão que só a direcção competia resolver. Para irmos ao Jambori, era necessário obter autorização dos pais e dos patrões, como acontecia comigo e com o Humberto, já que o Sobral Martins era nessa altura estudante. Ficou-nos sempre a impressão de que o convite à AEP não tivera seguimento, porque não sabiam como resolver os problemas que se levantavam, como é que iriam para lá, quais as possibilidades de concretizar o projecto. No Grupo 1, tal não aconteceu porque tivemos à frente um homem que se multiplicou – o sr. Moreton, já para não falarmos do sr. Petersen. Dias depois, compareciam na Rua das Gaivotas vários elementos da AEP, como Alberto Lima Basto, Dinis Curson e Joaquim Duarte Borrego, para darem início aos preparativos. Mas as dificuldades iam surgindo.

A POUCO E POUCO, O SONHO TORNA-SE REALIDADE

– Como se iria para lá? Por caminho de ferro, era bastante incómodo naquele tempo. As carruagens de 3.ª lá de fora eram melhores que as nossas de 1.ª classe, pelo que a viagem, por esse meio, seria coisa tremenda. O certo é que se soube que havia a possibilidade, daí a pouco tempo, de se utilizar o paquete Índia, que não levava passageiros com passagens pagas. Tínhamos, portanto, barco até ao Havre. O sr. Moreton foi também à Mala Real Inglesa assegurar o nosso regresso. Como é que se arranjavam os passaportes? Era então presidente da AEP o Dr. António Augusto Curson, pai do escoteiro Dr. Dinis Curson, o qual era amigo do ministro dos Negócios Estrangeiros, Prof. Francisco António Correia, que fora seu colega na Direcção-Geral das Alfândegas. Ambos eram também docentes do Instituto Superior do Comércio. O ministro interveio junto do Dr. Gonçalves Teixeira, secretário-geral do Ministério, no sentido de serem emitidos os passaportes, gratuitamente já se vê. E as passagens? Era preciso saber quem mandava nos transportes Marítimos do Estado, armadores do Índia, barco que pertencera à marinha mercante austríaca, mas que fora apresado durante a Grande Guerra, o que acontecera igualmente a outros navios alemães e austríacos. Por isso, fora criado um organismo estatal para explorar alguns dos navios apresados – os Transportes Marítimos do Estado. A título de curiosidade, é de referir que, segundo se diz num livro cujo título agora não me vem à lembrança, os melhores desses barcos foram cedidos à Inglaterra, mediante uma indemnização miserável, e passaram a pertencer à Furness. Lembro-me perfeitamente de que, em Londres, fomos bater, o sr. Moreton e eu e talvez o Lima Basto, à porta dessa firma, a pedir um donativo, que realmente nos foi dado...

– À conta de compensação pela cedência dos navios, – comentámos...

– Naturalmente... Viemos, entretanto, a saber, por intermédio de um rapaz, chamado Barros, o escoteiro n.º 180 do Grupo 1, já falecido, empregado dos Transportes Marítimos do Estado, que quem lá mandava era o com. Albano Portugal Durão, o qual era amigo pessoal, e até correligionário no Partido Democrático, do Prof. Eduardo Alberto Lima Basto, que fora ministro no tempo do Dr. Afonso Costa. Porque a verdade era esta: se no Índia ia tanta gente de graça, porque é que os escoteiros não iam também? E assim aconteceu. Surgia ainda a questão dos vistos. O sr. Moreton interveio também na solução do problema. Fomos ao consulado inglês, onde houve dificuldade num dos passaportes, mas que o sr. Moreton prontamente conseguiu resolver. No consulado de França visaram rapidamente os passaportes também. Tanto num, como noutro, nada nos levaram pelos vistos.

→ próximo número

O Hábito não Faz o Monge

pelo Professor Aníbal Ramos

O Professor Aníbal Gonçalves Ramos, que, como referimos em coluna própria, faleceu recentemente, era colaborador de "Sempre Pronto" e remetera-nos, a solicitação nossa, dois artigos acerca da tentativa de introduzir o Escotismo na Escola Profissional de D. Maria Pia. O seu primeiro trabalho estava já composto quando nos chegou a infausta notícia da sua morte.

O Escotismo acabou por existir na Escola referida. Mas foi o Professor Aníbal Ramos, funcionário daquele estabelecimento educativo, quem conseguiu fazê-lo funcionar. O Grupo organizou-se de forma independente, mas veio a filiar-se na Associação dos Escoteiros de Portugal com o nº. 15, depois de 1921.

Em próxima edição de "Sempre Pronto", daremos à estampa o segundo trabalho do nosso saudoso colaborador.



O Professor Aníbal Ramos no tempo da sua juventude.

Embora pareça estranho, a história do Escotismo em Portugal pode considerar-se influenciada pela proclamação da república, em 5 de Outubro de 1910. Demonstra-o os factos seguidamente discriminados.

Durante a longa época que antecedeu o referido acontecimento histórico, a sociedade portuguesa permaneceu estática. De cultura rudimentar, comércio insignificante e indústria artesanal reduzida, não lhe era possível esboçar convívio elucidativo, nem leve tentativa de vida activa, livre de paralisantes preconceitos, anuladores das mais singelas iniciativas.

Ai das senhoras que se atrevessem a transitar desacompanhadas pelas ruas, especialmente de noite, mesmo nas bem iluminadas e concorridas. Esse privilégio, actualmente banalizado, somente o possuíam algumas profissionais, especialmente professoras, caixeiras, costureiras, enfermeiras e poucas mais, forçadas por essa atitude a suportarem labéus pejorativos, sabe Deus com que resignação.

Na Escola Profissional de D. Maria Pia, como na maior parte dos internatos escolares, vivia-se sob limitações semelhantes.

A quietude imposta aos alunos em obediência a regras disciplinares, o silêncio ininterrupto mantido obrigatoriamente nos refeitórios e, por vezes, durante os próprios recreios, substituindo castigos corporais, a passividade na recepção dos ensinamentos programados, além de outras normas idênticas, actuavam persistentemente na sua formação mental e corporal inibindo-se de atingirem pleno desenvolvimento das capacidades físicas e psíquicas. O referido procedimento anulava-lhes as possibilidades de, no futuro, poderem ser úteis a si e à Nação – aspiração legítima a que todo o homem se sente com inegável direito, desde a nascença. – centagem, os superiormente dotados centagem, os superiormente dotados – triunfavam entre os semelhantes, enquanto a grande massa dos restantes vegetavam através dos caminhos carpindo dolorosamente as consequências da negatividade do sistema. Simultaneamente, longe, muito longe deste internato iníquo, algo de sensacional ecoava nas múltiplas instituições progressistas das nações civilizadas, especialmente da Europa. Multidões decepcionadas e ansiosas pela ampla e salutar liberdade, quebram as amarras convencionais que lhes tolhem os movimentos. Resolutamente, estudantes e operários, crentes e profanos, homens generosos e aguerridos, industriais e comerciantes, enfim onde germina centelha de génio, lançava-se em turbilhão para os campos, montanhas e praias; para as amplas oficinas, escolas modernas e bibliotecas tecnicistas; para espaçosos ginásios, salutares desportos, vigoroso atletismo e formativo escotismo.

Tanto jovens como adultos, ávidos de sentirem bem profundamente no âmago do próprio ser, o prazer moralizador, fortificante, mesmo eufórico da posse plena da força muscular, raciocínio esclarecido e amizades fraternais nascidas no saudoso companheirismo, não mais esquecem os meios que lhes permita alcançar tanta felicidade.

Excitados pelas novas doutrinas económicas, políticas e pedagógicas, fundam, entusiasticamente, ruidosas e benéficas instituições de entre as quais avultam sociedades de recreio e cultura dedicadas à dança popular e arte cénica, centros de exercícios físicos ao ar livre e de salão com maior projecção na Alemanha, associações religiosas endereçadas à mocidade (ACM) provenientes da América, organizações escotistas inspiradas na personalidade singular do grande psicólogo Baden-Powell, primeiramente nas guerras coloniais e posteriormente na Inglaterra, em 1907 donde, a breve período de tempo, irradiaram pelo mundo civilizado.

Perante tantos e tão impulsivos empreendimentos, os portugueses não resistiram ao desejo de fugir às tradicionais limitações. Assim, em consequência do triunfo da revolução republicana, é nomeado em 1910 para Director da Escola Profissional de D. Maria Pia, o médico Santiago Peres Ponces e Sanches, personalidade influente e político republicano, em Alcobaça. Homem excepcionalmente bom, dotado de extremo amor aos adolescentes abandonados pela sociedade e, simultaneamente, sugestionado pelos sábios princípios educativos expostos por Rousseau e Pestalozzi, revela-se pedagogo eminente teórico.

Portanto, sem compulsar previamente o ambiente onde exercerá as funções, apressa-se a abolir os castigos corporais, amplia as superfícies destinadas a recreios, premia alguns educandos distribuindo-lhes bilhetes de "livre trânsito" no edifício, divide-os em grupos de sete cuja chefia cabe aos mais velhos os quais durante as refeições deveriam servi-los familiarmente, melhora-lhes o regime alimentar, quer no horário quer nos componentes nutritivos, autoriza-lhes passeios indivi-

Os Escoteiros de Portugal Apoiam a Campanha de Assinaturas

A Campanha de Assinaturas, que estamos a promover, é uma iniciativa imperiosa para a sobrevivência de "Sempre Pronto". Assim o entenderam a Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal e a Direcção Regional do Norte da mesma associação, que lançaram apelos a todos os Grupos de Escoteiros para que seja devidamente apoiado este esforço para angariar novos assinantes.

"Sempre Pronto" agradece a simpática colaboração destes dois órgãos associativos, aos quais endereça as suas saudações. Estamos certos de que todas as unidades escoteiras irão corresponder aos apelos feitos. São estes os seus textos:

Da Direcção Nacional da AEP

Para todos os Chefes de Grupo:

Condicionamentos de vária ordem não têm permitido que a nossa Associação edite um periódico informativo da sua vida e também de difusão de actividades ou de propaganda escotista, o que bastante nos desgosta.

Contudo, o mensário escotista "Sempre Pronto", presentemente propriedade da Aliança Nacional das ACMs de Portugal – que já foi independente e que, para sobreviver, teve de passar a essa dependência – tem em grande parte, ao longo dos seus 36 anos de existência, suprido aquela carência e conseguido uma certa periodicidade, mantendo as suas colunas plenamente abertas a todos os grupos da AEP e até às associações congéneres – CNE e AGP.

Está o referido periódico, devido aos muitos encargos, sempre crescentes, perante o dilema de aumentar o seu custo ou de ver a sua maior expansão para fazer face ao constante aumento do custo de papel e outros encargos.

Não desejando enveredar por tal aumento do preço de custo, vem a Direcção do "Sempre Pronto" solicitar que, através dos Serviços Centrais se faça sentir junto dos grupos a necessidade de manter a publicação ao preço normal, procurando os respectivos chefes junto dos filiados chamar a atenção dos mesmos para o interesse escotista, que de facto existe, em que os mesmos o assinem, aumentando assim a sua tiragem e colaborando na publicação que interessa a todos nós.

Reconhecido o muito mérito do "Sempre Pronto" na defesa dos interesses escotistas e na expansão do nosso ideal, que mantém uma apresentação gráfica que só nos dignifica, aqui fica uma chamada à atenção do Prezado Companheiro para a presente situação do mensário em causa, cuja publicação ao preço actual é de muito interesse.

Certo da sua colaboração nesta campanha que é afinal da nossa causa, esperando que através dos elementos desse Grupo seja obtido o maior número possível de novos assinantes do "Sempre Pronto", apresento as melhores saudações escotistas e sou

"Sempre Pronto a Servir"
António Augusto da Silva e Cunha
ECG Secretário Nacional

Da Direcção Regional do Norte

O Jornal "Sempre Pronto", órgão oficioso do nosso Movimento, promoveu uma Campanha de novas assinaturas e difusão daquele mensário escotista à qual, muito gostosamente, nos associamos e nos empenhamos.

Recomendamos ao prezado Chefe a sua colaboração nesta Campanha e agradecemos a sua adesão, no sentido de promover a angariação de novas assinaturas, junto dos escoteiros e amigos desse prestigioso Grupo.

Actualmente o custo de uma assinatura do "Sempre Pronto" é de 150$00/ano e poderá fazê-la directamente para os Serviços Administrativos daquele jornal.

Com o intuito de facultarmos aos Escoteiros a aquisição do Jornal passamos a dispor, na sede desta Região, dum número de exemplares que, para já, julgamos suficiente, para a sua venda avulso. Todos os interessados poderão adquiri-los, aos sábados, das 10 às 12 horas.

O Chefe Regional
Arnaldo Eduardo Couto

N. da R. – O apelo da Direcção da AEP contém uma frase que pedimos licença para esclarecer. Diz-se: *"O mensário escotista "Sempre Pronto", presentemente propriedade da Aliança Nacional das ACMs de Portugal – que já foi independente e que, para sobreviver, teve de passar a essa dependência – ..."* Não é assim. "Sempre Pronto" deixou de ser propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista, constituído por meia dúzia de pessoas, e passou a ser propriedade da ACM, mas mantém a mesma independência. A Aliança Nacional apoia o Escotismo e, nesse espírito, possibilita a publicação do jornal, facultando-lhe, sobretudo, pessoal administrativo e redactorial. Mas respeita inteiramente a independência do mensário "Sempre Pronto". De resto, os nossos Leitores são disso testemunhas.



ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, mais os seguintes assinantes nos remeteram gentilmente o valor de suas assinaturas, o que muito agradecemos.

ASSINANTES PATROCINADORES

Vasco A. S. Antunes (1981)	300$00
Luís Orlando de Figueiredo (1981)	250$00
Dr. José F. Valentim (1980/81)	300$00
João Lobo M. Trigueiros (1981)	300$00
Renato Ferrão (1981)	300$00
D. Perpétua C. N. Penim (1981)	200$00
Justino Estêvão da Silva (1981)	300$00

OUTROS ASSINANTES

João Pedro Figueiredo (1980/81)	250$00
Dr. Fausto S. Leite (1979/80)	200$00
Augusto Garcia Monteiro (1981)	150$00
Manuel da Silva Martins (1981)	150$00
Grupo 23 da AEP (1981)	150$00
José Maria A. Lourenço (1980)	100$00
Pedro Neves de Oliveira (1981)	150$00
D. Guida Costa (1981)	150$00
Domingos Francisco V. Lima (1981)	150$00
Ferrer S. Monteiro (1979/80)	200$00



E.C. EDUARDO FIGUEIREDO

No passado dia 11 de Fevereiro p.p., faleceu na cidade do Porto o antigo Escoteiro-Chefe Eduardo Figueiredo, com 66 anos de idade.

Grande entusiasta do nosso Movimento, pois que logo após a extinção dos Adueiros de Portugal, transitou para a A.E.P., sendo dirigente dos Grupos 4, no Porto, e 58, em V. N. Gaia.

Como dirigente tomou parte em várias actividades de vulto, sendo de salientar a Exposição Colonial Portuguesa, que teve lugar no Palácio de Cristal, no Porto.

Por motivo de saúde, teve de deixar o Movimento, mas nunca deixou de se interessar, sempre colaborando, conforme as suas posses o permitiam.

O extinto era pai do EC do Grupo nº 4, Domingos José de Oliveira Figueiredo, e avô do lobito do mesmo Grupo, Mário Jorge Madureira Figueiredo.

À família enlutada, e em particular ao nosso estimado companheiro E.C. Domingos Figueiredo, apresentamos as mais sentidas condolências.

E.C. EUGÉNIO DIAS POITOUT

Em 15 de Janeiro último, faleceu no Entroncamento um dos fundadores do Grupo nº 84, Eugénio Dias Poitout, que foi chefe daquela unidade.

O finado foi presidente da Câmara Municipal do Entroncamento e o viaduto local tem o seu nome.

O "84" esteve presente no funeral por membros da sua direcção, chefes e vários escoteiros e escoteiras, tendo a bandeira do Grupo com a do Clube União Futebol do Entroncamento coberto a urna durante o préstito.

"Sempre Pronto" apresenta condolências à família enlutada e aos nossos companheiros do Grupo nº 84.

E. C. PROF. ANÍBAL GONÇALVES RAMOS

Em 19 de Março passado, faleceu em Lisboa, com 80 anos de idade, o nosso estimado colaborador e amigo Sr. prof. Aníbal Gonçalves Ramos, professor licenciado em educação física e antigo dirigente escoteiro.

O Prof. Aníbal Ramos, como ele próprio relata em trabalho literário que escreveu para "Sempre Pronto" e começamos a publicar no presente número, iniciou a sua carreira escotista em 1921 como dirigente do Grupo da Escola Profissional D. Maria Pia, de que era funcionário, grupo que fazia parte dos então designados Escoteiros Municipais, e em 1922 se veio a filiar na AEP com o nº 15.

Estiveram presentes nas homenagens prestadas ao antigo dirigente escoteiro os srs. Ernesto Clímaco do Nascimento, pela direcção da AEP; José F. Marinho, pela direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros, e Joel Ribeiro, pelo "Sempre Pronto".

Aníbal Ramos tirou o curso de escoteiro-chefe em 1922, curso que se realizou na Escola Normal de Benfica. Fez parte dos corpos gerentes da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal e colaborou neste jornal com interessantes trabalhos sobre educação física.

"Sempre Pronto" sente profundamente a morte deste seu dedicado assinante e apresenta condolências a sua desolada viúva, a sra. profª D. Lívia Rodrigues de Andrade Ramos.

AUGUSTO ALEIXO

Faleceu também em meados de Março, o nosso estimado assinante sr. Augusto Aleixo, antigo escoteiro do Grupo nº 6, de Olhão, e mais tarde escoteiro-chefe do Grupo de Escoteiros de Portugal da empresa Lusalite, no Dondo, perto da Beira, em Moçambique.

Augusto Aleixo, que, durante a sua chefia no Dondo, veio ao Continente participar num acampamento nacional, regressou definitivamente a Portugal após a descolonização e tinha fixado residência em Queluz.

"Sempre Pronto" apresenta sentidos pêsames à família enlutada.

← pág. 16

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE

duais à cidade e por fim, pleno de entusiasmo enternecedor, manda curiosamente fardar a banda de música à semelhança dos escoteiros.

Três são os elementos principais em que fundamenta as esperanças de obter resultados positivos com a aplicação do seu sistema: acção afável dos vigilantes, conduta exemplar dos alunos-chefes e actuação fraternal dos músicos-escoteiros.

Os primeiros, conjunto de homens rudes e ignorantes, habituados durante anos consecutivos a manter a ordem pelo uso constante da chibata, somente souberam proceder de modo agressivo, conduzindo-se inversamente às directivas recebidas.

Os segundos, coitos de vícios acumulados, limitaram-se, como não poderia deixar de ser, a insubordinar e espoliar os colegas mais novos, de quantos doces e frutos lhes ofereciam carinhosamente as famílias, tão pobres como eles, durante as visitas domingueiras mensais, anulando de maneira idêntica aos primeiros, as boas intenções do Director.

Quanto ao terceiro, a sua actuação transmudou-se em decepção horrivelmente chocante, visto que se traduziu em negação absoluta das mais sublimes intenções.

Carecendo os seus agentes de mínimas aptidões específicas, tornou-se intuitivo ter-lhes sido vedado corresponderem à missão fraternal superiormente recebida.

Queremos dizer: o belo sonho auspiciosamente arquitectado, limitou-se, além de catastrófica desilusão, a dispêndio vultuoso, agravado por desenganos infinitos.

Analisando globalmente o conjunto dos factos passados nas férias de verão de 1913, só uma frase traduz a realidade: "O hábito não faz o monge".

Todavia, não só por se pretender historiar acontecimentos vividos nas bases do Movimento Escotista Nacional mas, sobretudo, apreciar ao que nos poderá conduzir escotisticamente a condução de grandes massas desacompanhadas de número proporcional de chefes abalizados, descreveremos seguidamente alguns actos insólitos resultantes da infeliz experiência.

O dia 2 de Junho do ano supra citado amanhecera resplandecente. Eram cinco horas quando o sino vibrando estrondosamente no espaço, como habitualmente, soara imperceptível para quem há muito, aguardava alvoroçado as suas badaladas. Da numerosa rapaziada que dormitava naquela escola, nem um só, ao ouvi-las, se deixou imobilizado pelo sono. Algo de muito extraordinário se iria passar dentro em pouco.

Então, bem despertos, correram velozmente aos lavabos. Lestos procederam às abluções após o que, já no refeitório, engoliram apressadamente o caldo de farinha açucarado.

Em passo acelerado encaminharam-se para as tarefas antecipadamente escaladas. Tinham pressa, mesmo muita pressa, porquanto às 17 horas o edifício, devidamente desocupado dos seus 268 habitantes, deveria encerrar os portões.

próximo número →

ESCOTISMO NO ENTRONCAMENTO

ESCOLA DE MÚSICA

Iniciou-se no princípio deste ano o funcionamento da Escola de Música, visando a reorganização da Banda que pertenceu ao Grupo nº 84. Esta Escola conta com a ajuda da Câmara Municipal do Entroncamento, que tem a responsabilidade do Regente sr. Joaquim Pausão Rosa, membro da antiga banda. — *Carlos Alberto A. Cascais.*

PEQUENA IMPRENSA ESCOTEIRA

"KAKOY"

É o título de um jornalzinho policopiado, publicação do Agrupamento nº 340, do CNE, com sede no Porto, na Igreja de Sto Ildefonso. Caracteriza-se pelo humor, mas trata também de coisas sérias e interessantes. Agradecemos a visita.



CARIMBOS POSTAIS COMEMORATIVOS

continuação do número anterior

50 – 21/10/1972 – DONDO – (Beira, Moçambique)
XV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

51 – 6/5/1973 – LISBOA
II Exposição Filatélica – Comemorações do 60º Aniversário do 2º Grupo dos Escoteiros de Portugal.
Sobrescrito comemorativo: Edição do EC Armando Jaime Soares, Chefe-Ajudante.

52 – 27/5/1973 – BRAGA
Cinquentenário do Corpo Nacional de Escutas.
Sobrescrito comemorativo: Edição do C.N.E.

53 – 19/8/1973 – PORTO
XII Acampamento Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal.
Sobrescrito comemorativo: Edição da A.E.P.
Porto (Parque da Cidade), 17 a 27 de Agosto de 1973.

54 – 6/9/1973 – LISBOA
60º Aniversário da Associação dos Escoteiros de Portugal.
Sobrescrito comemorativo: Edição do Organizador Nacional do Jambori no Ar, Justino Estêvão da Silva.

55 – 20/10/1973 – QUELUZ
XVI Jambori no Ar.
Sobrescrito comemorativo: Idem.

* * *

DOS AMIGOS DO "SEMPRE PRONTO"

DOENTE – A sra. dra. Eunice Morais Freire Sanders, irmã do nosso estimado colaborador sr. dr. David Freire, que tem estado doente e internada numa Clínica em tratamento, registou ultimamente algumas melhoras, que desejamos se acentuem cada vez mais.

NO ANO MUNDIAL DO DEFICIENTE O MOVIMENTO ESCOTEIRO DESENVOLVE UM MAIOR NÚMERO DE PROGRAMAS A FAVOR DOS DEFICIENTES

Em muitos países, o escotismo contou sempre com os jovens deficientes ou inválidos. Sendo o ano de 1981 o Ano Internacional dos Deficientes (AIPH), mais numerosos são os relatórios e planos comunicados sobre este assunto à Secretaria Mundial do Escotismo.

ÁUSTRIA – Em Viena, caminheiros e guias mais velhos ajudaram os pais das crianças deficientes a construir um anexo num centro de recuperação e a melhorar locais para jogos. Lobitos, guias e escoteiros organizaram uma festa popular para angariação de fundos destinados a completar o equipamento do Centro.

BANGLADESH – A região da Ásia-Pacífico organizou, durante uma semana, um Jambori em Mouchak, no Bangladesh. Uma das exigências para obter a decoração deste Jambori estava em "seguir caminho da compreensão dos deficientes". No decorrer do acampamento um escoteiro foi posto a fazer 4 actividades como se fosse deficiente, por exemplo, cego, privado dum braço ou duma perna.

CANADÁ – Os "Boy Scouts" do Canadá acabam de publicar um novo manual "Escotismo para Rapazes com Deficiências". Contém informações sobre a integração dos jovens que sofrem de várias deficiências nos grupos e dos programas escotistas normais. Propõe igualmente o recurso a outros muitos jogos, trabalhos artesanais e actividades.

DINAMARCA – Os escoteiros e guias dinamarqueses construíram um novo centro de formação em Pindstruh ao norte de Arhus. Foi especialmente concebido para ser utilizado por pessoas que se desloquem em cadeiras de rodas, com muletas, ou com dificuldades de audição e visão.

O cómico Vítor Borge ofereceu ao centro, da parte do Clube Internacional de Variedades, um autocarro "Sunshine", destinado a facilitar o transporte de deficientes.

De acordo com o AIPH, os escoteiros e guias realizarão, em Julho próximo, um campo internacional em Pindstrup. Foram convidados 10 países para participarem neste acampamento com a condição de que os seus contingentes englobassem escoteiros ou guias sofrendo de qualquer deficiência.

FRANÇA – Todos os anos, as guias e escoteiros de França oferecem campos de férias a mais de mil jovens que têm necessidade de se divertir ou de ter cuidados especiais, enquanto as escolas ou instituições estão fechadas. Estes jovens, com idades compreendidas entre os 8 e os 19 anos, sofrem de diversas perturbações psíquicas. Em França, os chefes escoteiros recebem formação especial que lhes dá as qualificações necessárias para dirigir estes campos. Verificou-se que muitos deles desejam voltar todos os anos. – *Newsletter Bulletin*

← pág. 3

ENTREVISTA

S. P. – Então lá vai cair, no que lhe disse.

P. M. – *Não! Isso é matéria regulamentar que ainda não está escrita. Devo-lhe dizer que na Região de Lisboa estamos a abrir três novos grupos e estamos a seguir um critério que é nosso. Apresentaremos depois o assunto à chefia nacional.*

S. P. – Poderá dizer-me quais são os grupos que estão a ser organizados?

P. M. – *Temos um grupo em Mem Martins, outro na Amadora e um terceiro em Sampaio, Sesimbra. Temos, no entanto, outros contactos para o mesmo efeito, mas neste momento não é ainda oportuno referi-los.*

S. P. – Parece-me que poderemos concluir aqui esta entrevista, que muito lhe agradecemos, chegando à conclusão que o grande problema do Escotismo nacional é a falta de material humano, de dirigentes.

NOVALIT
SÓ PARA GRÁFICOS
quase tudo para artes gráficas e ... muita amizade
R. Jorge Colaço, 14-B e C • Tel. 80 21 48 80 38 18 • 1700 LISBOA • PORTUGAL

"SEMPRE PRONTO"

Uma arreliadora avaria da máquina de impressão atrasou a saída do "Sempre Pronto", que, por aglomeração de serviço, estava já com algum atraso.

A solução que encontrámos foi publicar um número duplo, esperando que a compreensão dos Leitores nos relevará os inconvenientes que a solução encontrada possa ter.

DE MÊS PARA MÊS



O PONTO MAIS ALTO

Os Escoteiros de Portugal vão realizar no próximo verão, na Figueira da Foz, o seu acampamento nacional.

Numa associação escoteira, um acampamento nacional é o cume, o ponto mais alto de toda a sua actividade. Ao "nacional" vai o melhor efectivo, os escoteiros de mais alta classificação, melhor preparados.

No "nacional", os grupos fazem prova da sua competência técnica, da sua formação escoteira, da capacidade de *realizar*, da disposição de servir.

Não temos uma noção precisa da preparação dos Escoteiros de Portugal para dar resposta a estas exigências. Mas vamos supor que é boa. É imperioso, no entanto, que seja ainda melhor. Há que aproveitar os poucos meses que faltam para atingir o PONTO MAIS ALTO.

EFEMÉRIDES

ABRIL

Dia 4 – 55º aniversário do Grupo nº 60 – AEP – Vila Real de Stº António.

Dia 9 – 69º aniversário do Grupo nº 1 – AEP – Lisboa.

Dia 12 – 48º aniversário do Grupo nº 15 – AEP, Porto.

Dia 15 – 19º aniversário da Companhia de Guias. Rainha Santa Isabel – Porto.

Dia 23 – Dia do Escoteiro – (Dia de S. Jorge).

Dia 23 – 26º aniversário do Grupo nº 41 – AEP – Porto.

MAIO

Dia 1 – 26º aniversário do Grupo 8 – AEP – Lisboa.

Dia 15 – Há 26 anos efectuou-se no Mato Joinal, entre Faro e Olhão, o II Acampamento Regional de Guias e Subguias do Algarve.

Dia 22 – 44º aniversário do Grupo 4 – AEP – Porto.



QUANDO SE NÃO DEVE USAR O DISTINTIVO?

Muitos escoteiros e dirigentes usam o distintivo mesmo quando não estão fardados. Sentem-se orgulhosos do seu trabalho e pensam que a sua identificação visual com o escotismo é uma boa coisa. É, por vezes, ponto de partida para conversações que proporcionam um relacionamento pessoal e comercial tanto no próprio local como à distância.

A Secretaria Mundial tem sido informada de certos projectos destinados a encorajarem os chefes e escoteiros a usarem o distintivo de escoteiro. Usa-se por vezes a seguinte norma: o grupo decide que todas as vezes que um membro encontra outro sem o seu distintivo, o faltoso paga uma multa. Obviamente, a multa ficará sem efeito se aquele que desafia também não tiver o distintivo.

Segundo um jornal escotista, um distrito em Inglaterra aplicou esta norma com tal entusiasmo que teve de modificá-la rapidamente. Os membros que estivessem a dormir ou a tomar banho, não teriam de pagar multa.

A PRIMEIRA OFERTA DA FUNDAÇÃO

O Conselho da Fundação do Escotismo Mundial votou em Londres a oferta duma soma de 300 000 francos suíços (aproximadamente 180 000 dólares americanos) a favor da Secretaria Mundial do Escotismo.

O Dr. Gustavo Vollmer, presidente da Fundação, entregou esta oferta em Novembro último, no decorrer da reunião da Conferência da Ásia-Pacífico, na Austrália. Disse: "É um momento histórico do Movimento-Escoteiro. É a primeira oferta substancial feita à Secretaria do Escotismo Mundial e não provém de subsídios, mas de generosas contribuições vindas de vários países!

A Fundação possui actualmente um capital de 2 milhões de dólares aproximadamente, provenientes de ofertas individuais, de governos, de sociedades e associações de escoteiros. Os outros 2 milhões de dólares prometidos, já foram recebidos. O objectivo é angariar um capital de mais de 20 milhões de dólares americanos.

Cerca de 55% do orçamento da Secretaria Mundial é alimentado por quotas das organizações escoteiras membros e o saldo das ofertas destinado a programas específicos, por contribuições individuais e presentemente pela Fundação do Escotismo Mundial.



FOI FIXADA A DATA DO JAMBORI

As datas do Jambori Mundial de 1983 estão agora fixadas para 4 a 14 de Julho, em Alberta, no Canadá. Os participantes do Jambori terão oportunidade de assistir ao "stampede de Calgary". O "stampede" é frequentemente descrito como o maior "rodeo" do mundo.

É difícil escolher as datas para um Jambori. Por exemplo, as férias escolares não são as mesmas em todo o mundo. Quaisquer que sejam os dias escolhidos, haverá sempre escoteiros, num país ou noutro, que estarão em aulas. O período próprio é este em que a maioria dos escoteiros não têm aulas. – *Newsletter Bulletin*